

TAVIRA

E O ACESSO À SUA PRAIA

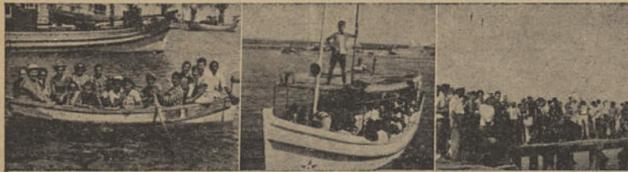
OLHÃO E A SUA GENTE

MESTRE ANTÓNIO DENTINHO

O PASSADO

TAVIRA e a sua praia constituem, desde há muito, notícia, assunto do maior interesse para o respectivo progresso turístico, problema que todo o tavricense que verdadeiramente o seja, verá com gosto resolvido.

Cinco a seis anos demorou a chegar à publicação oficial o decreto que desafectou do domínio público marítimo a parte da ilha que interessava urbanizar. Remanesce,



O passado (barco a remos) e o presente (barco a motor com gente demasiado jovem na tripulação, e uma ponte sempre apinhada) nas ligações de Tavira para a sua praia

porém, para lá do desenvolvimento urbanístico, uma questão primordial — o seu acesso. Os mil e quinhentos metros de regular piso que separam a cidade do cais das Quatro Águas, constituem distância facilmente superada, já que o serviço contínuo de carreiras de camionetas, nos meses de Maio a Outubro, tem sido, nos últimos anos, duma elasticidade e eficiência dignas de realce, pelo menos para o meio, hábitos e pouca sorte de Tavira. Atravessar depois o rio, de

barco, para o cais da ilha, apesar da curta distância, é que se torna, por assim dizer, o bico de obra de todo o percurso.

Não recuaremos mais de um quarto de século. Embora nessa época frequentar a praia fosse ainda «tabu» para muita gente, já então existia — e até muito antes — uma carreira regular de barcos (a remos) das Quatro Águas para a ilha. Uma carreira, ou, para melhor dizer, duas, e a vantagem de não existir qualquer monopólio. O Ginásio de Tavira possuía dois escaletes em que explorava as travessias, transportando os sócios e famílias, gratuitamente, mas tinhamos também o tio Báu-Báu que num velho bote, com o eterno cachimbo e uma calma ditada pela avançada idade, ia fazendo o seu negócio.

Depois, o Ginásio desistiu das carreiras, ficando em seu lugar os empregados — o Alfredo, o Mateus e o irmão deste — simpáticos

por Luís M. Horta

marítimos a quem os passageiros dispensavam certa amizade, chegando eles a ter um serviço de transporte de compras para os moradores da ilha. Dois ou três anos mais tarde, o tio Báu-Báu retirava-se, para uma merecida reforma de carácter particular, cedendo o negócio. E a altura em que o conhecido e sempre jovem «Carlinhos das Bicicletas» monta nas Quatro Águas a Esplanada do Encalhe e coloca dois botes, na ligação para a praia. A frequência aumentava, em assustadora percentagem, assustadora, esclareçamos, em relação

(Conclui na 4.ª página)

por Maria de Olhão

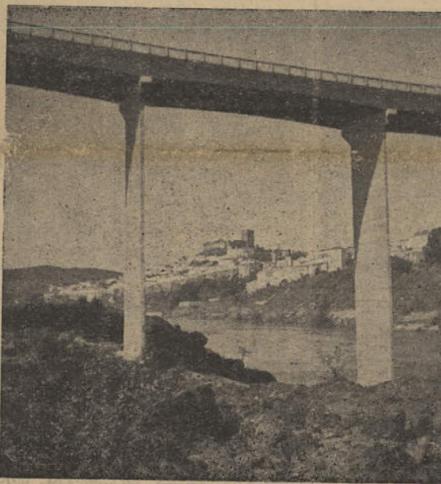
A POUCOS dias da homenagem do Município olhanense a várias figuras que merecem perpetuar-se, nos fastos da vila cubista, o nosso coração bate mais apressado e rejubila porque os homens do mar não foram esquecidos, como é uso. E a Deus o que é de Deus! Saibam quantos lerem os seus nomes, nas esquinas daquelas ruas, que esta «Terra aonde nasci, brava, movimenta, velha amiga do mar, minha terra arrojada, Onde nunca o valor se extingue e se destrói, Branca filha de heróis e mãe de tanto orgulha-se, como o afirma João

Lúcio, imortal vate que tão bem cantou os murmúrios do mar, de incluir na sua toponímia, auzades mareantes que nela viram o primeiro ralo de sol. Grande passo deu a Câmara, presidida por Alfredo Ferro Galvão, ao fazer justiça a homens do mar. Bem profetizou João Lúcio, nos versos transcritos, que o valor nunca se extinguirá, enquanto vibrar um verdadeiro filho de Olhão, como é o homem que rege, actualmente, os seus destinos. Em 2 de Abril de 66, publicamente, afirmávamos, numa sessão dedicada ao glorioso Patrão Lopes, na Recreativa Progresso Olhanense: «Olhão! Eu creio em ti e na capacidade de trabalho e nas virtudes das tuas gentes. «Eu creio nas gerações que despontam e hão-de reconduzir-te ao lugar cimeiro que atingiste noutras eras. «Eu creio que o monumento ao Patrão Lopes será uma realidade para o que todos, sem fraquezas nem indiferenças, havemos de trabalhar». E aquelas palavras de confiança, dois anos depois confirmam-se. No próximo 16 de Junho será inaugurado o busto do «Homem que venceu o mar», como bem o denominou o seu melhor cantor, Antero Nobre, que longos anos souhou com o momento que muito em breve todos iremos viver. E sem nos afastarmos mais da razão por que pegámos na caneta,

(Conclui na 9.ª página)

MÉRTOLA VEM AÍ O VERÃO!

por Lourival Fentes Gomes Camacho



Vista da histórica vila de Mértola com a ponte sobre o Guadiana em primeiro plano

MÉRTOLA, tu que quebras a monotonia entre a romana «Paz-Júlia» e o mourisco «Al-gharb», acorda, ergue o rosto e reage. Não queiras mais viver adormecida, antiquada, recessa do presente que é feito de realidades, de movimento... Olha em frente e guinda-te no mundo de hoje. Serás risonha e feliz como as outras terras.

Em breve o Verão aí estará. Já se adivinha o seu bafo abrasador. Ele há-de chegar, ver e vencer. E, na sua esteira, virá o turismo, essa torrente humana, esse cortejo de folgantes cada vez mais difícil de conter, que a n s e i a praser, descanso ou recreio e, no seu longo deambular, atravessa terras, enchendo-lhes as ruas e detendo-se muitas vezes para comer, beber, fazer compras e visitar lugares. E tu, Mértola, que por enquanto não podes izar-te no mundo da indústria ou do grande comércio, ergue o rosto

(Conclui na 6.ª página)

OPERAÇÃO ALGARVE-TURISMO — (1)

O ALGARVE ABRE AS PORTAS AO GRANDE MUNDO DO TURISMO COMO UM DOS MAIORES CENTROS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

por Torquato da Luz

HÁ quem creia que o Algarve ainda não definiu o seu rumo. Há quem pense que por aqui se navega no grande mar das improvisações, na dúvida angustiante do

amanhã. Há quem seja da opinião de que o turismo algarvio não passa de uma questão de moda. E no entanto a campanha para a promoção turística da Província meridional não assume quaisquer aspectos de aventura.

Decorridos os primeiros anos, em que a avalanche de visitantes que subitamente afloram ao «jardim das trinta léguas» provocou certas perturbações na vida pacata das gentes algarvias, a serenidade tomou o lugar do choque inicial. Chegou-se rapidamente à conclusão de que o Algarve dispunha da oportunidade única de jogar a sua «grande cartada». Falho de indústrias de qualquer espécie, não podia dar-se ao luxo de menosprezar a que, inesperadamente, lhe entra pelas portas dentro. Na encruzilhada, que se lhe deparou, de aceitar o turismo ou virar-lhe as costas, foi o Algarve que decidiu — e da melhor forma. Abraçou, corajosamente, a sorte que o destino lhe oferecia e, em poucos anos, soube apetrechar-se como lhe foi possível para receber as revoadas de visitantes que, de um momento

para o outro, descobriam, para as suas férias, este «paraíso inexplorado, mais ou menos selvagem, de encantos excepcionais, como lhe têm chamado poetas e jornalistas, agentes de viagens e homens de negócios, que, entre milhões de pessoas,

(Conclui na última página)

A NECESSIDADE DA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA GERAL NO ALGARVE

por Carlos Albino

O DINHEIRO nas actuais circunstâncias, engloba realidade muito mais ampla do que a ausência de cultura. Corresponde a um «poder» que tanto pode desembocar na estabilidade como no vazio. E quando essa estabilidade se traduz na sua conversão em realidades culturais, consagra-se automaticamente a visão política da cultura. Assim, não basta a cultura corresponder a uma aspiração profunda das pessoas, pensando isoladamente apenas na possibilidade de, nem à consciencialização dos indivíduos que se vêem limitados nas suas pretensões legítimas. E

necessário que o dinheiro desembogue na estabilidade, ou por outras palavras, se criem instituições que garantam e promovam a cultura. Nas novas formas da economia e sociabilidade em que o Algarve vai começando a movimentar-se, qualquer instituição cultural de dimensão provincial será a expressão do desenvolvimento de cada um, expressão de estabilidade. Nesta perspectiva, a cultura não é coisa que se encomenda no oleiro e se espera à porta do forno, mas uma coisa que está para fazer sempre, em estreita dependência da colaboração-índice dos homens, em trabalho e em dinheiro. Apenas estes dois elementos reunidos, visando um processo cultural isento, conseguirão aproximar e tornar úteis os que não sentindo o tempo idealizam transformações audaciosas dos que, desiludidos pela adesão anterior a utopias fumam, desinteressados também do tempo, o cachimbo da estagnação. Uma instituição cultural de que verdadeiramente o Algarve precisa é uma Biblioteca Geral, que reúna todas as preciosidades bibliográficas e documentais existentes na Província, num só lugar para todos. Apenas dispo de bibliotecas a prestações nem se pode favorecer a investigação nem se pode divulgar a cultura. E eu sei que algumas bibliotecas de entidades particulares possuem em condições incertas de conservação, obras de interesse excepcional que nem sequer foram objecto de simples catalogação.

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

TAMBÉM PODEMOS REALENTAR CORAÇÕES

QUANDO Christian Barnard, na África do Sul, anunciava um próximo intercâmbio de médicos cardiologistas africanos e portugueses, uma equipa de cirurgiões



O dr. Barnard assistiu a uma tourada no Campo Pequeno quando recentemente passou pelo nosso País

franceses realizava no Hospital de la Pitié, em Paris, a primeira transplantação europeia de um coração. Um motorista de mais de sessenta anos recebeu o enxerto de um jovem de 23 que sofrera um acidente de viação.

Infelizmente o doente não suportou o afluço cerebral do sangue enviado pelo coração demasiado novo que lhe haviam enxertado e acabou por sucumbir após dois dias

(Conclui na 4.ª página)

BELA INICIATIVA DO GRUPO DE TEATRO DO CÍRCULO CULTURAL DO ALGARVE

HÁ tempos e em primeira mão noticiámos os propósitos do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve, de promover a gravação de peças teatrais, poemas e outros assuntos de válido interesse para a Liga João de Deus e destinados a invisuais.

O apelo de colaboração dos dedicados amadores farenenses cuja devoção à Arte é para todos um exemplo admirável, encontrou o melhor eco num grupo de professores do ensino secundário, individualidades de reconhecido nível intelectual, que anuíram em oferecer uma série de palestras sobre variados temas. A primeira efectuou-se em 2 deste mês, no Teatro Estúdio, onde decorrem estas sessões. Foi conferente o sr. dr. José de Jesus Neves Júnior, professor do Li-

(Conclui na 4.ª página)

ECONOMIA

O JORNAL DO ALGARVE recomenda hoje a publicar a sua secção denominada «Economia».

Pretende-se, com esta rubrica, facultar informações de interesse aos sectores industriais e comerciais da Província. No capítulo rural serão incluídos trabalhos com intenção didáctica, susceptíveis de conduzir a um melhor aproveitamento das culturas e das explorações pecuárias.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NOTA da redacção

UM jornal da capital lamenta que estejam a desaparecer os anúncios luminosos de Olhão, quando noutras terras do Algarve se incrementa a sua utilização. Razões: novas taxas camarárias que levam os comerciantes a pensar duas vezes e a acabar por desistir. Apontam-se, por outro lado, os exemplos dos Municípios de Vila Real de Santo António e de Faro que, de há muito, deliberaram já isentar os donos dos estabelecimentos, com anúncios luminosos, de quaisquer encargos extra.

Por muitas razões de ordem legal que possam ser aduzidas pelas autoridades de Olhão, não há dúvida que os anúncios luminosos são necessários, dão uma fisionomia diferente à nossa paisagem nocturna e uma maior alegria e colorido, mais do que nunca precisos numa época em que toda a animação é grata e eficaz.

Tudo que possa contribuir para o desenvolvimento das nossas terras, para o seu embelezamento e para atrair o turista, deve ser impulsionado pelas forças vivas. Neste caso, não haverá quem resolva um problema que nos parece de grande importância e que só pode trazer benefícios para as localidades? Por que não isentar os comerciantes dessas elevadas taxas, se eles já dão as suas contribuições

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

VAMOS DEIXAR O ALGARVE AS ESCURAS?

efectivas por outras vias e, além disso, participam, a seu modo, no desenvolvimento local?

Éis um problema que não parece de difícil solução, se houver a necessária compreensão por parte das autoridades.

A saúde é a maior riqueza

VISITAS E GRIPE

A gripe transmite-se do doente e do convalescente aos indivíduos sãos. Nas visitas destes aqueles, e vice-versa, a propagação da doença encontra oportunidade muito propícia.

Se está engripado ou convalescente de gripe, não receba nem faça visitas.



# AGORA o seu familiar ou amigo EM ANGOLA vai ter um natal verdadeiramente português e vai oferecer-lhe CONSOADA 68

CONSOADA - 68  
 custa-lhe apenas Esc. 600\$00  
 a Esc. 60\$00 por mês, mas...  
 ...se o seu familiar ou amigo  
 estiver a cumprir  
 o serviço militar em ANGOLA  
 a CONSOADA - 68  
 terá o preço de Esc. 500\$00  
 a Esc. 50\$00 mensais!!!



- \* 1 sacco-mala de plástico
- \* 1 quilo de peru assado
- \* 1 quilo de leitão assado
- \* 1 quilo de bacalhau
- \* 1 lata de azeite
- \* carnes frias
- \* sopas rápidas
- \* caldos rápidos
- \* doces
- \* queijo da Cela
- \* conservas
- \* bolachas
- \* chocolates
- \* rebuçados
- \* café Palanca
- \* 1 garrafa de brandy
- \* 1 garrafa de espumante
- \* 1 garrafa de vinho do Porto
- \* 1 garrafa de vinho de mesa tinto
- \* 1 garrafa de vinho de mesa branco
- \* 1 garrafa de licor
- \* nozes
- \* figos
- \* passas
- \* 1 frasco de perfume
- \* brinquedos
- \* papel de carta
- \* caneta
- \* 1 agenda para 1969
- \* 3 sobrescritos surpresa

CONSOADA - 68, uma iniciativa de **PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA**, oferece-lhe esta oportunidade em condições sensacionais. Para isso conta com a colaboração de:  
**BANCO COMERCIAL DE ANGOLA** ■ **FABRICA BUÇACO, Lda.** (Nova Lisboa) ■ **VENANCIO GUIMARAES, Lda.** (Sá da Bandeira) ■ **QUEIJO DA CELA** ■ **PAULA DE CARVALHO** ■ **NOGUEIRA, Lda.** (Sá da Bandeira) ■ **FRIGORIFICOS POLO-NORTE** ■ **JACINTO, MARTINS, e C.ª, Lda.** (Sá da Bandeira) ■ **FABRICA VILLARES, Lda.** (Luanda) ■ **T. A. P.** — a casa portuguesa do ar ■ **CERVEJA CUCA.**

...e muitos mais para que a CONSOADA - 68 dê a ANGOLA o seu melhor NATAL de sempre!

**LEIA... DECIDA E ENVIE O SEU BOLETIM DE INSCRIÇÃO**

### VÁRIOS PREMIOS SENSACIONAIS

uma máquina de costura um frigorífico "frimatic" e mais dois que em breve revelaremos e que vão fazer furor

Se necessitar informações complementares consulte PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA R. DOS ANJOS, 13, 4.º Dt.º TELEF. 4 85 21 — LISBOA

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Nome: \_\_\_\_\_  
 Morada: \_\_\_\_\_  
 Local de cobrança: \_\_\_\_\_  
 Número do telefone: \_\_\_\_\_  
 Nome do beneficiário: \_\_\_\_\_  
 Local de entrega da CONSOADA: \_\_\_\_\_  
 Forma de pagamento: \_\_\_\_\_  
 A pronto, por meio de: \_\_\_\_\_  
 Em \_\_\_\_\_ mensalidades.

preencha, recorte e envie para: R. dos Anjos, 13, 4.º Dt.

## "FLASHES"... de Loulé ALGOZ EM FOCO

### Ainda as ligações rápidas para o Algarve

NÃO resta hoje qualquer dúvida que a promoção turística do Algarve é um facto positivo, irreversível e inegável. Pela especial e específica aptidão do seu clima, traduzido na calentura das suas águas, aquecidas pelos raios do sol que faz mais acentuada permanência no seu céu, e lhe dá uma temperatura quase constante, o turista descobriu o Algarve. Não só o turista estrangeiro que procura ainda o Algarve como maravilha descoberta, em alternativa de outras mais conhecidas estâncias balneares a onde encontra sossego ainda relativo, como o turista nacional, que é atraído pela fama desta preferência e, logo que pode, desce à região de sonho e evolução, que baiza para ver e apreciar o que se tornou hoje famoso como centro de frequência de estrangeiros.

O certo é que o vir ao Algarve, por muito que pese a outras regiões do País, porventura mais antigas no cultivo da exploração dessa indústria, reveste hoje o sentido de bem gosto, de se ser distinto, de se ser actualizado e conhecedor do que está na moda. E o Algarve, numa legítima e bem encaminhada propaganda que lhe é promovida mais por influências concêntricas do que por iniciativas de uma promoção a que não tem faltado o apoio da iniciativa particular, num desabrochamento de movimento hoteleiro sem par e na criação de uma profusa rede de bons restaurantes, botes, snack-bars e habitações com requintes de qualidades funcionais a que não faltam os piscinas e o ar condicionado.

Seria interessante que se aproveitasse estas condições excepcionais, numa divulgação turística à escala nacional e se aproveitasse a mesma no sentido de atrair o turista nacional nos fins de semana, nos dias de férias e, porque não dizê-lo, nas quadras festivas do Inverno. Para isso carece o Algarve de duas únicas infra-estruturas que, uma vez conseguidas, poriam ao dispor do turista nacional as excelências que até aqui têm sido objecto de aspiração apenas de estrangeiros entrando pela fronteira oriental ou pelo Aeroporto de Faro. Não vai sem dizer que o voo da TAP Faro-Lisboa é também hoje um veículo moderno de ligação, para nacionais, mas insuficiente em face das solicitações dos interessados.

O Algarve, para se integrar no conjunto turístico do País, precisa de ligações rodó e ferroviárias com o Norte, para que estas possam ser utilizadas não só no sentido de trazer gente mas igualmente no de levar gente.

Estabelecida a premissa de que o Algarve é um foco potencial de atracção de turistas, não será inteligente, como se tem feito, procurar desviar o que hoje representa uma realidade insofismável mas tudo fazer para desse facto tirar, em relação a outras estâncias de turismo nacional, o maior proveito e rendimento.

Vias rápidas que estabeleçam entre o Norte e o Sul ligações de automóveis e de comboios, parece-nos ser uma boa política de aproximação e de aproximação do movimento que hoje se verifica.

De facto, se quisermos perguntar a nós mesmos, em qualquer que seja a parte do território nacional, onde há melhores hotéis, melhores praias, maior número de visitantes, estamos em crer que uma resposta apenas se impõe: o Algarve. E se o Algarve dispõe de tais sortilégios de atracção, de tal força de motivação, de tais virtualidades de alojamento, só se impõe uma conclusão: a de o trazer mais para o pé do Estoril, da Figueira ou da Póvoa.

E como é que se consegue trazer para mais próximo? Dando-lhe os meios de ligação que tornem mais rápida, mais cómoda e confortável uma viagem por estrada ou caminho de ferro.

Qualquer dos dois sistemas que ligam o Algarve ao Norte do País, estão hoje ultrapassados por representarem elementos que já foram bons nos tempos em que as viagens requeriam uma paciência limitada e eram, por isso, limitadas a quem tinha de as fazer, forçosamente. Mas hoje, com o rápido desenvolvimento e progresso de meios de transporte e com o aumento do rendimento do produto nacional que se está a verificar, já não há só quem viaje por necessidade, por imposição de negócios ou circunstâncias. E as estâncias que se basearem nestes elementos terão de ser precárias e desactualizadas, porque hoje viaja-se muito e sobretudo pelo prazer de viajar, pelo gosto e sentido de turismo, de conhecer e visitar lugares e sítios diferentes.

E se uma obra se impõe, é nestas premissas que tem de ser avaliada, encarada, estudada, planeada e concebida. O resto, parece-nos, é teoria frustre e desactualizada.

R. P.

## Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

## Vende-se Camioneta

Dodge com motor Leyland de peso bruto 12250 kg.

Tratar pelo telefone 417 — LAGOS.

## ALGOZ EM FOCO

### A mesma praça (III)

Onde ficamos na penúltima semana? O leitor não deve recordar-se. Ora, terminámos o nosso artigo precisamente na higiénica O céptico (mão-sei), não corresponde à verdade e pelo contrário, todos os que conhecem o Mercado Municipal sabem que a higiene não existe. Não existe e nunca existiu.

É incompreensível que produtos alimentares de primeira necessidade, como o peixe e os legumes, se encontrem assim expostos. A culpa não é dos vendedores, mas das entidades competentes.

No primeiro artigo da praça, dissemos que meia-dúzia de tostões resolveriam muita coisa. É certo. Muito se resolvia, mas tudo continua sem solução. Isto vem a propósito do poço que se encontra no coração da praça, e só serve para estrumeira e «maternidade» de parasitas. No Verão é costume os vendedores de peixe colocarem os polvos ao sol, sobre o gargalo do poço. All estão os moluscos, totalmente negros, pois as moscas cobrem-nos, procurando a subsistência. Uma pergunta muito simples deve ser formulada: serão estes polvos próprios para consumo? A resposta, parece simples, mas as opiniões variam...

Neste momento, recordamos a cláusula da Constituição, declarando que a saúde pública deve estar acima de qualquer interesse ou comodidade. Uma palavra: defender a saúde pública. Mas onde está a saúde dos nossos conterrâneos defendida? Não está, mas avia estar.

Voltemos ao poço. Não há muito tempo, precisamente no último mercado mensal, observámos o que estava lá dentro. O poço encontrava-se, e deve ainda encontrar-se repleto de madeiras pertencentes talvez a velhas caixas de peixe. E por baixo de tudo isto? Certamente outras coisas que não podem vir à tona de água. Mas que o poço tem muito mais coisas dentro, é certo. Agora, deixemos a praça e vamos à porta que dá comunicação com a Travessa do Ribeiro. Claro que uns irão ter menor dificuldade que outros em descobrir a travessa. Os que conhecem a povoação, já a descobriram.

A travessa é autêntico lamaçal, de Verão ou Inverno. A torção da praça, solicitada constantemente, traz certos inconvenientes. Muita água sai pelo portão e vai alagar parcialmente a travessa. O lamaçal que se forma é em grande parte constituído por água e excrementos de animais.

Aguardemos, caros conterrâneos uma solução para estes inconvenientes. Um

dia (?) teremos certamente o desejado mercado municipal, mas por enquanto temos de contentar-nos com a «mesma praça». A praça velhinha que tanto nos tem servido e que nós nunca servimos. Quando será que deixa de ser a mesma, para se tornar, enfim, mais bela, mais agradável a todos nós, algozenses?

NOVA ELECTRIFICAÇÃO — Os serviços municipalizados já há alguns dias que actuam entre nós, começando a electrificar uma vasta zona que ainda não dispunha de tão maravilhoso benefício.

A zona compreende principalmente um bairro que se encontra frente à ermida da Senhora do Pilar, conhecido entre nós pela «Magreira», pois ainda não lhe foi atribuído outro nome. A Magreira tem já um número razoável de construções e os habitantes, dentro de dias, terão as ruas iluminadas.

Todos ficaram pasmados e disseram uns para os outros: «Até que enfim, já não era sem tempo». Quanto a nós, lembrou-nos o ditado quem espera sempre alcança.

ZE DO MOINHO

## PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- ♦ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ♦ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ♦ Preços moderados
- ♦ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307  
 Teleg.: BALTUMHOTEL  
 ALBUFEIRA



## UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.ª - S.A.R.L. com sede em S. Bartolomeu de Messines

## Cantinho de S. Brás...

### A propósito da inauguração do mercado

A PRAÇA nova, recentemente inaugurada em cerimónia oficial reatempada, mas verdadeiramente sentida, foi com certeza o melhor jolar da Páscoa que poderia ser oferecido à população sócio-brasense.

Muita tinta e muita conversa, por vezes menos elegante, fez correr o inestético e centenario monstro de ferro e zinco que provocava risos de moço — com razão — a quem nos visitava. As suas precárias instalações e as condições vezeirárias que se verificavam eram um atentado à saúde que permanentemente nos afligia. Quem não se sentia emverganhado quando se falava na praça do peixe e da verdura? Um enorme complexo a massacrar-nos os nervos, que tinha o condão de nos revoltar intimamente. Desde o princípio do século que a imprensa se ocupava do mostrenço, pondo-lhe a mão e a boa vontade, até que, finalmente...

Um dia a edilidade resolveu tirar-se de cuidados e mostrar a sua chaga mais ulcerada a quem de direito. Aproveitando a visita do titular das Obras Públicas ao Sanatório, logo encaminharam o ilustre estadista eng. Arantes e Oliveira, para essa zona, intencionalmente, mas como quem não quer a coisa... Sob o entusiasmo da conversa, de súbito, aparece de vis-a-vis, escancarada, a face medonha desse lugar público, que o mesmo público pisava todos os dias para comprar as batatas e todos os produtos que constituem a imprescindível alimentação humana.

Não pertenciamos à caravana ministerial e não vimos, por isso, o ricto de desespero e a tremenda desilusão que terá causado ao ilustre estadista essa visão asquerosa, em parte atenuada, porque houvera o prévio cuidado de lançar alguns metros cúbicos de água, visando a abafar o terrível cheiro que se evolvia. Mas sabemos que toda a comissão foi abalada pelo triste panorama, que impressionou singularmente o grande homem público. Espontaneamente, logo prometeu todo o auxílio e as maiores participações, no âmbito do seu Ministério e de outros departamentos estaduais. Desde esse dia, ficou a parir a certeza de que a praça seria uma realidade! Talvez tivesse demorado mais tempo do que se previa, quem espera desespera, mas valeu a pena, porque temos de facto um imóvel soberbo, com todos os requisitos técnicos e higiénicos situad no topo da via onde se espera, num futuro mais ou menos próximo (que incógnita!) a dilatação e o desafio de novas e belas artérias cheias de ar, luz e movimento.

A centralização do mercado criou, como é óbvio, um vazio ao pequeno comércio, que vegetava à sombra da praça velha, prejudicando negócios aldis de pouca monta. Mas era necessário extirpar para sempre esse cancro que

não deixou saudades. Abriam-se em contrapartida, novas perspectivas de expansão que se coadunam com uma via que tem justíssimas aspirações. Não há dúvida de que foi o mais importante melhoramento conquistado pelo Município nos últimos cinquenta anos!

Depois de solucionados os problemas das águas e esgotos, que estão a provocar sensível alteração no aspecto higiénico, sobretudo no solo, casario e ruas principais, podemos assegurar que S. Brás de Alportel emparceará, por legítimo direito, ao lado das regiões que têm de há muito os seus problemas turísticos quase resolvidos, onde o braço de centros que fazem do Algarve uma fonte potável na plenitude das suas infinitas perspectivas. Paisagens formosas, condições climáticas, águas medicinais e ares puros, são trunfos valiosos que ninguém de boa fé nos poderá arrebatá-lo, além de outros de igual valia.

Portanto, para atingirmos a nossa quota-parte e os objectivos essenciais na planejada integração turística, só temos um caminho a seguir: trabalhar em comum, numa reciproca compreensão, e a favor de todos, os elementos que na conjuntura formam um todo poderoso e indivisível, no firme propósito de servir a terra, pois, servindo-a em comum é lançar a semente ao solo para colher oportunamente os seus frutos sumarentos.

Quando este espírito imperar, quando sem subterfúgios trabalharmos com vontade e sentido colectivo, teremos finalmente concluído uma grande jornada e estaremos todos de parabéns. Se quisermos, a tarefa será fácil e profícua. Nessa altura até as entidades que estão à frente dos destinos do nosso concelho terão mais gosto, alegria e disposição para resolver os seus e nossos problemas, entregando-se a eles de alma e coração.

O êxito está à vista, ao nosso alcance, pois o exemplo está a vir do alto. E é sacrificado o presidente da edilidade se sacrificou a parir a certeza de que o secundemos, fazendo da nossa parte o melhor que pudermos e sobermos para aliviar a sua ingente tarefa. E essa a nossa obrigação e implícito dever, ao lembrarmos que um rebanho sem pastor, trespalhado, anda aos baldes da sorte e de cobaias alheias, por vezes com fins duvidosos. Unamo-nos, pois, nas nossas reivindicações. Amor com amor se paga. Façamos esse gesto de elegância moral. O contrário, terá sabor de traição!

F. CLARA NEVES

## SODEAL

SOCIEDADE DE DETERGENTES ALGARVE, LDA.

TEM O PRAZER DE ANUNCIAR AOS EX.ºS CLIENTES A ENTRADA EM LABORAÇÃO DE COSMÉTICOS E DETERGENTES PARA TODOS OS FINS INDUSTRIAIS E DOMÉSTICOS

Telef. 543 - PORTIMÃO

## Elísio Baldinho

ADVOGADO  
 Rua Baptista Lopes, 19  
 Telef. 24357 FARO



## Senhores Lavradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

## FOLFOLI

que contém: 20% de AZOTO — 20% de ÁCIDO FOSFÓRICO — 20% de POTÁSSA, e os elementos mínimos de BORO-ZINCO - COBRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO - MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

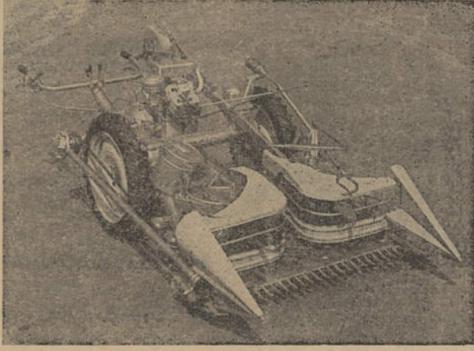
Com FOLFOLI poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES - CEREJAS.

Adubando com FOLFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal..

Em terrenos desfavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

LISBOA Estabelecimento de Importação PORTO  
 R. dos Sapateiros, 116-1.º R. Mouzinho da Silveira, 195-1.º  
 Telef. 322.78 e 322.88 Ernesto F. d'Oliveira Telef. 22031  
 Telef. LAVOURA S. A. R. L. Telef. NESTEIRA  
 A VENDA no comércio especializado

# CEIFEIRA-ATADEIRA OLYMPIA



Olympia de 2 rodas com guiador

Motor «Ruggerini»  
Diesel de 10 H. P.

Trabalho horário  
5.000 m<sup>2</sup>

Barra de corte  
1,27 m

Atando a seco e verde

Ceifeira-Atadeira  
e Gadanheira

Travões independentes  
montados sobre  
os semieixos



Olympia de 4 rodas com volante

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA PORTUGAL:

**PEGRIL-MECANIZAÇÃO PECUÁRIA E AGRÍCOLA, LDA.**

Escritório e Stand: Rua do Pau de Bandeira, 50-A e 50-B  
Telegramas: PEGRIL LISBOA-3 Telefone: 67 65 92  
Armazém e Oficinas: Rua Cândido dos Reis, 56  
SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — Telefone 145

CONCESSIONÁRIO PARA A PROVÍNCIA DO ALGARVE:

**NELSON LOURO**

Rua dos Bombeiros Portugueses  
FARO

Telefone 2 28 71

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

de vida frágil em que jamais recuperou a lucidez.

Há, nesta primeira tentativa de Paris, dois factos notáveis que é necessário salientar. Primeiro, saber-se que os franceses utilizaram o mesmo método de Bernard. Isso foi proclamado desde o início, na conferência de Imprensa que se realizou no Hospital de la Pitié. Há pouco tempo ainda alguns médicos franceses estiveram em Pretória onde estudaram os processos ali aplicados. O segundo facto a assinalar — e também de não menor importância — as recentes decisões do Conselho de Ministros francês, que estabeleceu as condições em que se deve fazer a transplantação cardíaca, incluindo a definição da morte clínica.

Desde há alguns meses que os médicos parisienses aguardavam que a lei lhes permitisse realizar a experiência e, agora que o primeiro passo foi dado, estão prontos a novas tentativas, pois, inclusivamente, possuem o melhor soro anti-rejeição para tais operações.

Assim, temos um terceiro país, na peugada desta extraordinária vitória da cirurgia, pois, apesar de apenas um caso ter tido êxito, devemos considerar o êxito do coração uma das maravilhas dos nossos dias no campo da Medicina.

África do Sul, Estados Unidos, França e — quem sabe — em quarto lugar, Portugal. O intercâmbio que se anuncia, entre os nossos médicos e os sul-africanos, pode ser definitivo nesse caminho, tanto mais que são reconhecidos os especialistas portugueses em cardiologia, facto também publicamente proclamado pelo próprio dr. Bernard. Este acentuou, na mesma altura, que Portugal não está devidamente apetrechado com hospitais, embora tenha excelentes cardiologistas.

As condições, pois, não nos são propícias, embora, de certo modo, estejamos a par de outros países que já tentaram as transplantações. Não deve, porém, ser esquecida a amizade, que já liga Bernard ao nosso País e a alguns dos seus médicos, as suas várias visitas, a popularidade que já tem entre nós. Pode ser que tudo isso contribua para que se desenvolva um importante aspecto da Medicina em Portugal. Mas há problemas a resolver como o do apetrechamento clínico e o aspecto legal da morte, ainda não esclarecido para estes casos. Doar o coração depois de morto para os outros viverem não chega, se os médicos não tiverem já tempo de utilizá-lo. Há que defi-

nir superiormente, dentro da nossa legislação, como se fez em França recentemente, e lançarmo-nos nesse espantoso caminho de reatentar corações cansados.

MATEUS BOAVENTURA

## VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

## PRECISA-SE

**Emprego de Armazém, qualificado, para firma de grande movimento, em cidade do litoral de Angola.**

**EXIGEM-SE:**

- Conhecimentos profundos do ramo alimentar e tecidos — importação
- Boa apresentação
- Boa caligrafia

**OFERECEM-SE:**

- Ordenado base 7/8 contos
- Habitação
- Subsídio de água e luz
- Gratificação anual
- Férias periódicas na Metrópole

**Dá-se preferência a quem tenha conhecimentos de inglês.**

**Resposta para a Rua Pero de Alenquer, 45 — Restelo — LISBOA-3.**

## Estação de tratamento de Leite do Algarve

A UNIÃO DE COOPERATIVAS DE PRODUTORES DE LEITE DO ALGARVE — FARO — aceita propostas para a instalação de uma ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE LEITE e de SEIS POSTOS DE RECOLHA E ARREFECIMENTO.

Os interessados devem solicitar informações para a Rua dos Bombeiros Portugueses, N.º 10 — Faro.

## Bela iniciativa do Grupo de Teatro do Círculo Cultural do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

ceu de Faro, que abordou o tema «A formação de Portugal». De não menos interesse foi a conferência que o sr. dr. José António Marreiros Carneira, professor da Escola Industrial e Comercial da capital sulina, pronunciou na quarta-feira sob o tema «O conceito de geografia».

As sessões, que são públicas, realizam-se às quartas-feiras, estando já marcadas as seguintes conferências com destino à biblioteca didáctica e cultural do Núcleo de Gravações para Cegos da Liga João de Deus:

Em 15 do corrente, «Panorama da literatura portuguesa», pelo dr. Joaquim R. P. Magalhães; em 22, «Comemoração do cinquentenário literário de José Gomes Ferreira», pelos Jograis Emiliano da Costa; em 29, «A revolução francesa — suas repercussões», pela dr.ª Maria Ivone Pinheiro da Cruz; em 5 de Junho, «O evolucionismo», pelo dr. Alexo da Cunha; em 12, «Uma lição de inglês», pelo dr. Angelo J. R. de Passos; em 19, «O cancro, paradigma de doença maligna. Sua profilaxia — Progressos recentes da oftalmologia», pelo dr. Emílio José de Campos Coroa.

**GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA**

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

## Terras que não esquecem

Todas as pessoas novas, como eu, que apenas tenho vinte e um anos, deviam, quase como obrigação, conhecer novas terras. Claro está que muitas têm sido já as pessoas a quem a sorte baixou com o Futuro. A mim também a sorte foi benéfica, não em dinheiro, mas em viagens e estadia em terras que nem por sonhos pensava conhecer. Isso foi-me proporcionado por uma firma de conservas de peixe, que me levou além-mar a conhecer uma terra que desconhecia. Agora, porém, ao citar o seu nome, e ao encontrar-me tão longe, nos Açores, a saudade faz-me acalentar novos desejos de a ela voltar.

Vinte dias apenas passei em Vila Real de Santo António, o suficiente para conhecer os seus modos e costumes, bem como parte das suas belezas naturais e arquitectura. Falando de belezas naturais, foi terra que muito me agradou, sob todos os pontos de vista. Não o acharei vós, que todos os dias vedes a grande mata de pinheiros que contorna as bermas da estrada que liga Vila Real de Santo António a Monte Gordo, com princípio junto ao radiófarol. Nessa mata, pode passar-se horas como se num mundo diferente, quando o sol escaldante é protegido pela ramaria dos pinheiros, assim deixando descansar as pessoas que, saturadas do serviço durante a semana, procuram a mata para um descanso físico e espiritual.

Dizem-me, vila-realenses: sabeis bem o valor que tem a vossa Avenida das Lojas que, no género de piso, é quase um exclusivo no nosso País? E a Praça Marques de Pombal, rodeada de lanjaras que também no género é única? E as vossas ruas em esquadria, deixando em cada canto de qualquer delas avistar sempre quatro ruas? Creio que não vos dais conta do valor que todas essas coisas têm, valor que nós, os de fora, talvez melhor saibamos apreciar.

Ào citar em último lugar os usos e costumes, achei imensa graça à labuta, à vida real, ao valém dos pescadores que, quando não há uma pesca não hesitam em ir para outra; aos operários que em cada dia que amanhece sabem ser preciso tirar a chapa ou marcar o cartão à entrada das fábricas, para assim ganharem o pão, ao serviço dos seus patrões que devem orgulhar-se de terem uma vila com tão adiantado movimento fabril.

Vila Real de Santo António deve sentir-se orgulhosa dos seus habitantes, que a todos consideram e a quem agradeço as boas impressões que trouxe dessa maravilhosa terra.

Hélder Fernando Cardoso Duarte

## APARTAMENTOS NA PRAIA DA ROCHA

**Alugam-se, um mobilado, outro sem mobilado, com quatro assoalhadas, duas casas de banho e cozinha, de Junho a Outubro.**

**Boas condições. Informa: Hotel da Bela Vista-PRAIA DA ROCHA.**

## Um grupo de turismo alemão reuniu no Algarve

No último fim de semana reuniu no Algarve, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses, o Grupo B. A. R. I. G. (Board of Airlines Representatives in Germany), o qual inclui os representantes das principais companhias aéreas que operam na Alemanha e outras entidades ligadas ao Turismo. Esta reunião de trabalho, com carácter anual, trouxe à nossa Província, além de outras individualidades, o delegado da Lufthansa na Alemanha, o presidente e vice-presidente do Grémio das Agências de Viagens Alemãs, directores das quatro maiores agências, delegados das principais companhias aéreas, etc. Os visitantes retiraram agradavelmente surpreendidos com o Algarve,

# TAVIRA E O ACESSO À SUA PRAIA

(Conclusão da 1.ª página)

ção à fragilidade dos barcos, sendo de registar nunca ter havido qualquer acidente.

Por volta de 1954, a empresa Pilar, então detentora da carreira rodoviária entre a cidade e o cais, resolveu meter à água uma embarcação motorizada que, pobrezinha, já então era velha. E ainda hoje permanece ao serviço...

Tal processo deu azo a grandes controvérsias e também a muitas paragens no meio do rio, fosse por avaria ou erro de manobra que colicasse o barco em qualquer banco de areia. Como se infere, o hábito que os barcos a motor têm de fazer certa gazeta nas viagens para a praia não é propriamente de agora...

Houve quem continuasse a preferir a segurança e a experiência do Alfredo e do Mateus, apesar da morosidade, mas tal situação iria manter-se apenas por mais uns três anos. Com a entrada de nova unidade motorizada, pertencente à mesma empresa, foram completamente banidos das carreiras autorizadas os barcos de impulsão manual, estabelecendo-se o monopólio...

Julgamos que o público tavnense, habituado como está às insuficiências da travessia, vai continuar a encolher os ombros, por mais uma época, a tudo quanto lhe sucede. Recordamos que os dois velhos barcos só há pouco tempo receberam um companheiro de melhor aspecto, potência e tamanho, que ajuda a satisfazer o tráfego, não possuindo no entanto, tal como os anteriores, condições sequer medianas, para o transporte de passageiros.

Poderia afirmar-se que com as três embarcações, o serviço, para a curta travessia de 5 a 7 minutos, deve ser bom. Vejamos, porém, mais pormenorizada descrição do assunto.

**O PRESENTE**

Em 1967, num domingo de Agosto, chegados ao cais cerca das 9 horas, no momento em que partia um barco e ficando em primeiro lugar na bicha que se foi formando após, aguardámos uns vinte minutos para que novo barco tomasse posição. Só havia um ao serviço... Aquela hora é que tinham resolvido colocar uma segunda embarcação, a maior, tendo primeiramente de se lhe esgotar a água, meter combustível e aquecer motores, tudo isto depois da «enxurrada» de público aparecer, como se o responsável não soubesse de antemão que às nove horas de um domingo de Agosto todos os barcos eram poucos.

Cerca das 12,30 de outro dia, junto do cais da praia e com uma centena de passageiros a aguardar, foram perdidos outros tantos minutos a esgotar a água da embarcação, operação, segundo se disse, que não era efectuada havia dias.

Misturado com os banhistas, fomos ouvindo bocados de conversas, que registámos: — Francamente, isto já não é do século XX... Uma praia tão boa e ainda temos de nos sujeitar a estes transportes... a estes horários... Bem basta quando se não está de férias.

Isto dizia para a esposa, sob o sol ardente de uma manhã de espera no cais, um cavalheiro de meia idade, cujo aspecto demonstrava não ser principiante nisto de conhecer mundo...

Mais adiante, uma senhora ainda nova, com um número de mãos que nunca supusemos possível, segurava ao colo uma criança de meses, puxava por outra de três anos, transportando ainda um saco e uma sombrinha de praia, ao mesmo tempo que gritava para o terceiro filho, um rapazinho de 5 anos:

— João, vê lá como andas e não largues a bola e balde. Cuidado ao entrarem para o barco!

Fumarama demasiado densa, barcos sujos, atracações em sobressalto, 60 pessoas em lotação de 30, falta de atenção dos funcionários de bordo no auxílio à saída ou entrada dos passageiros e das crianças, são aspectos de todos os dias, no constante valém de banhistas.

Quem possui uma carreira pública e vai ao ponto de aumentar o custo das passagens, como aconteceu em 1966, de 1900 para 1950, pretextando melhoramentos — mas deixando tudo na mesma — tem de ser mentalizado em que esse público merece ser bem servido, pois para tal paga, e paga tão bem como em nenhuma outra carreira do género e com tal duração em todo o País. Claro que o aumento teve a complacência das entidades que no assunto interferem, mas nunca o chegaremos a compreender, se atentarmos em que a travessia do Tejo para Cacilhas (dução três vezes maior) custa muito menos, uma viagem de Metropolitano ou 2 a 3 quilómetros de autocarro os mesmos 1950 e tudo isto, para não ir buscar outros exemplos, em Lisboa, por empresas que têm adultos como empregados, a quem se paga ordenados de acordo com a lei, horas extraordinárias, previdências e abonos de família e onde o público não necessita de exigir para ser bem servido. No nosso caso, mesmo que se exija, de nada serve...

Não sabemos o que se irá passar na época que se avizinha. Tudo será talvez igual aos anos anteriores, com a diferença, sem dúvida, de as embarcações e motores terem mais um ano de uso e desgaste. E isso leva-nos a lembrar que, sendo a praia uma necessidade para as crianças, não é de admirar que a frequência infantil, se torne excepcional, pelo que há o maior interesse em

que as travessias se revistam de toda a segurança, pois tal carga, «a mais preciosa», seria a mais atingida — longe vá o agoiro — se algo de mau viesse a suceder numa travessia.

Correram rumores de que, para este ano, se intentava um nada agradável aumento de passagens. Porque a praia está a ser quase exclusivo dos melhor apetrechados financeiramente, e pelo elevado custo que, já no ano anterior, representava a sua frequência, justo será que, pelas entidades competentes, sejam acautelados os interesses do público contra qualquer tentativa de elevação duma tarifa mais do que suficiente...

Que se proceda, sim, ao aumento das condições de segurança e aos tripulantes se exija as indispensáveis habilitações estabelecidas pelas leis marítimas.

**O FUTURO**

Cabe agora uma referência ao futuro, termo que, sobreposto à sua significação real, reúne, neste caso, as esperanças e desesperanças dos tavnenses em verem a praia ligada à cidade e com ela a verdadeira avalanche de realizações que, embora trazendo alguns emas, dar-nos-iam a satisfatória visão de uma Tavira progressiva e igual a tantas outras regiões deste nosso Algarve.

Em nossa opinião e como tantas vezes se salientou e se reconheceu, a desafectação da ilha era a principal mola por que Tavira esperava para se ver entrar no grupo das zonas favorecidas pelo turismo. Assim sendo, a ponte para a ilha é por outro lado o único suporte de apoio para essa impulsão. Sem ela, nada feito...

A placa indicativa «Praia-2», situada na Praça da República, é poderoso aliante a chamar a atenção do turista que não conhece e deseja visitar mais uma praia deste risonho Algarve. Chegado porém às Quatro Águas, ao ter conhecimento da necessária travessia, desiste, pois quem está habituado, em todas as praias modernas, a chegar com a sua viatura ou no transporte público o mais próximo possível da beira-mar, opta, em emergência, por outra onde o acesso seja mais prático.

Certos de que as praias do Algarve, com a influência do Mediterrâneo e os enormes areais, são das melhores do País, podemos dizer que centenas de visitantes têm ficado sem conhecer uma das melhores praias portuguesas, afirmação que nada tem de exagerada, dado que ela é, no Algarve, uma das que melhores condições naturais possui. Comprova-se a actual frequência, apesar das dificuldades do anacrónico acesso, já enumeradas.

Aqui se viu, no ano anterior, além das «caras de costumes», uma multidão de desconhecidos, entre os quais muitos estrangeiros. Mesmo muitas famílias, sem nada que anteriormente as prendesse a esta terra, têm, de há anos para cá, passado as suas férias nesta praia, tornando-se conhecidas, arranjando amizades e voltando no ano seguinte. Voltando, apesar de tudo, e essa é a nossa consolidação e a afirmação concreta do valor e beleza desta estância. Mas, vamos-nos, ao mesmo tempo, sentindo cada vez mais «pequenos» por não podermos dizer a esses novos e a outros velhos conhecidos:

— Amigos, foram compensados. A nossa praia já tem uma ponte de acesso!

Vamos-nos limitando a pedir-lhes que «aguentem» estocadamente esse saltitar enervante «cais-barco-cais-cais», as esperas e todas as já faladas dificuldades do trajecto e vamos antepondo a isso as conhecidas belezas, a limpeza do areal, a ausência de perigo e o fodo desta praia de Tavira. Fica, é certo, um saldo positivo a favor de tais vantagens, mas a continuar que estamos, o atraso em breve será considerável, em relação a outras, e, a partir de certa altura, não haverá belezas nem vantagens que cheguem para superar o custo e as dificuldades do acesso.

É ocioso pormenorizar agora as qualidades naturais da ilha de Tavira como praia. Elas são tão conhecidas de quantos a visitam, afectos ou não a Tavira, que correríamos o risco de machar os que nos lêem. Não se pode, no entanto, deixar de reconhecer que o desejo da construção da ponte não é mais mera petição de carácter local. É já a necessidade de uma estância balnear que se não limita aos habitantes de uma diminuta área, vir a ser convenientemente dotada. Ficar-se-ia com uma distribuição ainda mais equitativa, pela nossa Província, dos toques dessa «varinha mágica» chamada progresso e utilidade turística, capaz de desenvolver e elevar o potencial económico de toda uma cidade, de toda uma região.

O presidente da Câmara, sr. dr. Jorge Correia, figura principal da desafectação, será também a única entidade, com a perseverança de sempre, capaz de conseguir para a ilha a solução-ponte, a efectuar em condições que, melhor do que ninguém, já deve ter estudado.

Têm no entanto a palavra, e é precisamente isso que nos sugerem, como comentário final, estas notas sobre a praia de Tavira, as altas entidades, principalmente as ligadas ao turismo, patrocinando e oferecendo justa sequência a essa aspiração que, no limiar de uma nova época balnear, ocupa o pensamento de quantos se interessam pelo progresso desta antiga e prestigiosa urbe, do seu conceito, e por assim dizer, pelo progresso de todo o Algarve.

LUIS M. HORTA

TINTAS «EXCELSIOR»

# Netos

## JOSÉ GUERREIRO NETO & FILHO, LDA.

LOULÉ — RUA PADRE ANTÓNIO VIEIRA — Telef. 283

FARO — RUA PÉ DA CRUZ — Telef. 24585

### Cartas à Redacção

## Olhão e os seus filhos ilustres

Do olhanense sr. F. Angerinha, de há muito radicado em Angola, recebemos a seguinte carta:

À *Maria de Olhão*, com muito respeito

Não me têm sido alheios, assinante que sou do *Jornal do Algarve*, os seus primorosos escritos sobre a nossa terra porque Olhão me serviu também de berço.

Assim, e se bem que desde 1915, tenha buscado em África este voluntário exílio, o Algarve inteiro e Olhão, em posição cimeira, não foram jamais por mim esquecidos. No seu último escrito, em 30 do mês pretérito, exalta *Maria de Olhão*, os homens do mar, dali oriundos, alguns deles ainda meus conhecidos, e até íntimos da minha inesquecível e saudosa meninice: José António Dentinho — o mais velho — e, o Carlos Balé (Cativo), que, se a memória me não falha foi até meu companheiro de escola, e, que se ainda existisse, andaria à roda da minha idade.

Quando os jornais do Algarve, de então, não me recordo de ter tido conhecimento da sua morte (1951) porque, como de uma maneira geral sucede, o deparar-se-me a notícia do desaparecimento do número dos vivos de pessoa conhecida, representa sempre momento chocante para o meu temperamento.

Lembro-me agora bem, ao ler o nome do Carlos Balé (Cativo, nome de família) e, nascido e criado que fui no Largo da Feira (Barreta), parece-me estar a ver um rincão de moradas, ao cimo do largo, do lado direito, para quem se encaminhava pelo largo fora, em direcção ao matadouro, a que se chamava a avenida, na maioria habitada por gente do mar ou embarcações por terras da América ou da Terra Nova.

E, o Carlos Balé, da família Balé-Balé, tinha pais e irmãos que também conheci, morando na Avenida.

Tudo isto e com saudade recorda agora a minha meninice e a recordação perdura no meu cérebro ainda lúcido em actividade e trabalho, ao ver em espírito, as casas de habitação desta ou daquela família, que me viram nascer. Nunca teria sido, portanto, indiferente para mim o seu primoroso último escrito, porque, quer tratando-se de José António Dentinho, quer de Carlos Balé, a minha memória os não esqueceu. José António Dentinho, já velho, e Carlos Balé, ainda rapaz, num período quase duma vida, 57 anos de África.

Sensibilizaram-me em suma, aquela justiça e aquele preito, que Olhão vai prestar aos dois lobos do mar e que *Maria de Olhão*, espírito feminino de muita valia e olhanense da gema vem de nos anunciar. Fala-me também da inolvidável Fuseta e sua pléiade de valerosos homens do mar, que muito têm enobrecido e elevado a história do nosso Algarve. Formoso rincão algarvio, essa

encantadora Fuseta onde me ficou o coração, a aguardar o fim.

Despertou-me a sensibilidade a crónica primorosa de *Maria de Olhão* e veio ela a provocar mais um pobre escrito meu, para o *Jornal do Algarve*, que não deixa, de há muitos anos, me dar abrigo, ultimamente com certa falha, originária não só dos meus múltiplos afazeres, no rodopio dos números, que por vezes o impedem como e principalmente da falta de disposição, que nem sempre surge, neste labirinto dum África de mistério e de sonho.

Está, pois, de parabéns o nosso Algarve e também a nossa Olhão, porque a sua edificação, embora tarde, cumpre um dever. Pelo que leio sempre do nosso formoso Algarve e da nossa terra, mantém-se de há anos, à frente do seu Município, um valeroso e legítimo olhanense, Alfredo Ferro Galvão, de quem conheci o progenitor, com quem nos meus verdes anos e tempo de rapaz me foi dado contactar. Bem haja, pois, também.

F. ANGERINHA

Seles, Cuanza-Sul, Angola, Abril de 1968

### NOVOS CORPOS GERENTES

Clube Desportivo de S. Brás

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Clube Desportivo de S. Brás de Alportel, para 1968-1969, ficando assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, Jorge Jardim Soares de Gouveia; vice-presidente, Pedro Fialho Tojo Juliano; secretário, Emílio Martins Eusébio Rodrigues e Jorge Correia Domingos. Direcção — presidente, José Inácio Rosa; vice-presidente, António Eusébio Ladeira; secretário-geral, José Carrusca de Sousa; secretário adjunto, João Carlos Faustino; tesoureiro, Alberto Rosa dos Santos; tesoureiro adjunto, Horácio de Brito Calado; vogais, Manuel Fernandes e Joaquim Rosa Carvalho.

A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50

Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

empregueiros recomendados pela

SHELL PORTUGUESA, S. A. R. L.

na aplicação de

# FLINTKOTE

→ IMPERMEABILIZAÇÕES

→ PAVIMENTOS



## Sinal de vida na praia lacobrigense do Pinhão

LAGOS — Passámos pela praia do Pinhão e notámos com satisfação que algo se fez entre os dias 1 e 4, no sentido de a tornar mais aprazível. Sim, porque a situação privilegiada de que desfruta, não basta para atrair. Necessário se torna conseguir moldura que se adapte ao quadro. Desobstruindo o que pela acção do tempo é obstruído, limpando o que pela mesma acção se suja, ou até mesmo pela incúria de determinadas pessoas chega a tomar carácter desprezível, presta-se serviço digno de registo.

E a ordem que constatamos nos trabalhos de arrumação e limpeza em curso, é suficiente para antevermos obra que não nos envergonhe na época balnear que se aproxima. Lá estaremos, então para fazer justiça a quem de direito, como os bons princípios aconselham. Até que tal época chegue, desejamos aos obreiros que desconfecemos, saúde e força de vontade para mais e melhor, no sentido do progresso turístico a que todos aspiram.

PORQUE NÃO DISPENSAR MAIS ATENÇÃO AO ARCO E NICHOS DE S. GONÇALO? — O arco de S. Gonçalo, onde se encontra um nicho com a sua imagem, é, por situado junto às portas do mar, e pela fama que os milagres do glorioso santo alcançaram, ponto preferido para visitas de turistas nacionais e estrangeiros. Assim, o seu arranjo permanente impõe-se, bem como o dos arredores. Acontece porém que é mais o tempo em que aquele se apresenta mal cuidado. E porque sabemos da existência de um grupo de amigos de S. Gonçalo, que em colaboração com o Município poderá olhar pelo constante arranjo e limpeza do arco e nicho, ousamos defender que estes se façam o mais breve possível. O signatário tem sofrido alguns dissabores por interferir na limpeza sem para tal estar autorizado, mas se o Município ou o Grupo de Amigos de S. Gonçalo solicitarem auxílio monetário, para efeitos de limpeza, não o regateará.

AUSENCIA DE UNIDADE NOS FILARMÓNICOS — Como Filarmónica sem filarmónicos pode considerar-se jara sem flores, reparos na ausência de unidade entre os filarmónicos. Aos ensaios, raro comparecem na totalidade, e mesmo assim são pouco pontuais.

Nos actos que a Filarmónica torna públicos, como uma missa por alma dos filarmónicos e sócios falecidos, no dia 1, data do aniversário da sua fundação, houve ausência completa, até dos elementos directivos.

Admittimo a falta de alguns membros pelo facto de ser dia útil o 1.º de Maio, mas a falta completa, não nos parece de admitir porque espalhar por toda a cidade impressos assinalando actos aos quais não comparecem os que a eles dão lugar equivale a menosprezar o público.

O ACESSO À PRAIA DO CAMILO ESTÁ CARECIDO DE REPARAÇÕES — O acesso à praia do Camilo, obra da actual Câmara e que muito contribuiu para valorizar tão privilegiada zona, está danificado em grande parte devido às chuvas. Como estamos a poucos dias da época balnear e já ali vão ocorrendo banhistas, é de esperar que tudo se encaminhe para as reparações que se

impõem e que custarão tanto mais quanto maior for a demora.

MELHORAMENTOS NO QUARTEL DO C. I. C. A. 5 — Com a presença do brigadeiro director do Serviço de Transportes, sr. Louro de Sousa e após a cerimónia do juramento dos recrutas do 2.º subturno da 1.ª E. R./68, no dia 3, foram inauguradas duas bombas de gasolina e uma barbearia que fica sendo das melhores de Lagos.

Pelas palavras que o sr. comandante maior Delino, dirigido ao sr. brigadeiro, e de modo geral aos assistentes à cerimónia, antevemos que outros melhoramentos se sucedam, entre os quais justo se nos afigura destacar um parque, que permita a recolha de todas as viaturas da unidade. A entrada principal do quartel não satisfaz ao movimento de determinadas viaturas, o que já foi verificado pelos que às melhorias do quartel vêm dispensando a melhor atenção, e assim é de esperar que se dificuldades existem para o alargamento da porta, sejam aquelas removidas. Temos fé em que os obreiros continuem sem desânimo, para que o quartel que com razão se denomina de S. Gonçalo, perdure através dos tempos, mantendo-se assim tradições honrosas. E mais ainda, que a seu tempo se adaptem a residências e depósitos de abastecimento os prédios militares espalhados pela cidade, que, na maioria apresentam mau aspecto.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

## Vende-se em Quarteira

— Uma morada de casas de rés-de-chão com 2 compartimentos com a superfície de 101 m<sup>2</sup> e um quintal com 91 m<sup>2</sup>, na Rua Vasco da Gama.

— Um prédio servindo de estabelecimento comercial com 117 m<sup>2</sup>, com 6 divisões e um quintal com 68 m<sup>2</sup>, também na Rua Vasco da Gama.

— Uma morada de casas com 7 compartimentos, com 73 m<sup>2</sup>, uma dependência anexa com 23 m<sup>2</sup> e quintal com 220 m<sup>2</sup>, no Largo dos Pescadores.

— Um terreno bem localizado, com a superfície de 10.000 m<sup>2</sup>, junto à avenida projectada.

Trata Maria da Glória Pontes Cativo ou Pensão Mário, em Quarteira.

# 6 VIAGENS A MADRID

## DE 10 DIAS PARA 2 PESSOAS A SORTEAR POR TODOS OS COMPRADORES DE FRIGORÍFICOS ELECTROLUX!

1.º SORTEIO — 29/2/68  
2.º SORTEIO — 30/4/68  
3.º SORTEIO — 28/6/68

4.º SORTEIO — 30/8/68  
5.º SORTEIO — 31/10/68  
6.º SORTEIO — 20/12/68

DESDE - 2.475.00



### DE 1.ª QUALIDADE!

De 1.ª qualidade, porque os Frigoríficos são o resultado de mais de 50 anos de experiência na produção de electrodomésticos. De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é vendido com garantia e Assistência Técnica que vem garantindo o bom funcionamento dos vários milhões de aparelhos vendidos em todo o Mundo. De 1.ª qualidade, porque trabalham nos nossos Laboratórios na Suécia, mais de 250 Cientistas e Técnicos, em contínuas investigações e estudos sobre novos e melhores produtos para benefício das donas de casa de todo o Mundo. De 1.ª qualidade, porque todo o material ELECTROLUX é estudado e ensaiado até ao último detalhe.



SUCURSAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203

SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939

ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508



A D. Helena Pina Manique as saudações da Fuseta

A POUCOS dias da data em que Faro vai assistir a um extraordinário recital de canto e piano, é devida pela Fuseta uma palavra de apreço e saudação a quem lhe está ligada pelas raízes do sangue e do coração: D. Helena Pina Manique. É significativo o facto de a delegação da Pró-Arte na capital algarvia ser inaugurada com uma artista que está ligada à nossa Província por laços indestrutíveis de afecto e de saudade.

Filha de uma distinta fusetense, D. Teresa Pina Manique, que supomos ter sido a primeira senhora portuguesa a tirar o curso de engenharia-agrónoma e que nasceu numa casa da Rua da Boavista, a ilustre cantora está assim ligada à enxada branca do mar.

Por certo que quando chegar ao Algarve recordará que numa pequena terra junto ao Oceano, nasceu sua falecida e saudosa mãe! E nesta filial lembrança há ainda como que uma homenagem à terra que a despeito de humilde, sabe render o seu preito de gratidão aos valores maiores. Está neste caso D. Helena Pina Manique, nome grande da vida artística portuguesa, cantora de firme presença nos grandes centros mundiais de música que são Salzburgo e Hamburgo e a quem dirigimos as melhores saudações.

São simples e modestos os nossos cumprimentos, como a terra que foi de sua mãe, mas sinceros, pois há neles um hábito de orgulho por alguém ligado à Fuseta se alcançar a tão destacada posição.

Que conheça novos e maiores êxitos é o que lhe desejam os fusetenses, que na hora da sua vinda ao Algarve lhe tributam as mais efusivas lembranças.

JOÃO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»

## A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COVINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

- ♦ Mosaicos de vidro EVINEL-os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.
- ♦ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibra de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.
- ♦ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente indeformáveis com o calor.
- ♦ Compriband—qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilatação.
- ♦ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO

Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.

Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801

# MÉRTOLA VEM AÍ O VERÃO!

(Conclusão da 1.ª página)

e sorri, bela e humilde, o melhor que saibas o turista que, cansado de grandes ou não amante delas, talvez te acolha e goste de ti. E, se isto acontecer e ele quiser percorrer as tuas ruas — pensa que isto é uma felicidade para ti e uma hipótese de vives a ser conhecida lá longe — condu-lo o melhor possível e mostra-lhe, de preferência, o que de melhor possuas. Entretanto não descares os teus pontos fracos e tenta sempre sand-las.

Mértola, ouve esta mensagem e prepara o teu Verão. Fd-lo ser melhor que o último. Atenta e recorda os erros que cometeste no Verão passado e evita-os este ano. Basta que te ergas um pouco cada ano para que se possa dizer que enfileiras com as terras que progredim.

Lembra-te de que o Verão, outrora quase apenas estação de estaiagem, é hoje salvação económica ou mola do progresso de muitas terras — tras-lhes dinheiro que pode converter-se em obra que, forçosamente, faz aumentar ou sedimentar a população. É uma sucessão que ergue terras, é uma «ativa» que se alimenta e engrandece.

E, a despeito do Verão ainda vir um pouco longe, começa já a tua obra, Mértola. Pensa que muitos turistas, amigos do à-vontade ou da vida mais barata, já vagueiam por essas estradas, aproveitando as primicias da maravilhosa estação que se avizinha. Começa, pois, e ensina já a esse turista solitário, amigo de espaço, que sabes acolhê-lo e ele, estradas fora, será uma semente ou um veículo que te dará a conhecer. E outros virão para te ver também. E tu, Mértola, crescerás ainda este ano.

E para o ano mais, visto que a lição ficou. E o turista, em vez de passar, talvez fique uns dias, aliado pelo teu belo acolhimento. E, no teu caso, para que o turista te conheça não são necessários grandes planeamentos ou infra-estruturas pois ele passa, cheio de calor, na estrada onde te debruças e lhe estendes a mão.

Começa já, Mértola, a limar as tuas arestas. Asseia-te, melhora os extremos e acessos ao teu lndo Guadiana, bane os teus aspectos mais em desordem e torna-te um pouco mais hospitaleira. Cultiva-te e alinda-te. Deixa de olhar o turista, principalmente o estrangeiro, com olhos arregalados de admiração ou cobiça — gesto próprio das terras onde ele começa a passar e tu já o vês desde que o turismo nasceu no sul do País. Olha-o discretamente e, quando se te dirigit, trata-o com a delicadeza e presteza de um cicerone ou com a alegria de quem mostra algo de que se orgulha docemente. Restaura o teu cinema e restabelece a projecção de filmes — o cinema é um grande veículo de cultura e recreio. E a falta que te faz um jardim ainda que pequeno! — à entrada da ponte do Guadiana, há muito que parece esperá-lo aquele terreiro triangular, tendo a meio um candeiro de cimento — de três braços mas com uma só lâmpada (!) — semelhante nos sufocadores dias de Verão um gigantesco cacto no meio de um deserto e à noite um pirlampo que fosforesce na escuridade. Ilumina-te melhor e sobretudo nas entradas, alguns candeleros de lâmpadas fluorescentes apresentar-te-iam de modo agradável ao visitante. A tua grande ponte sobre o Guadiana — gigante às escuras — olama que algumas lâmpadas a alindem e protejam de possíveis relações impúdicas praticadas na sua sombra, já que nas noites quentes é o passeio favorito de quase toda a gente, principalmente dos namorados. E se o troço de estrada de calém-rio, que com a construção da ponte ficou sem movimento rodoviário, fosse iluminado e provido de bancos de jardim — tentativa de estrada-miradouro — a fim de que, nas tardes amenas, os passeantes desfrutassem a maravilhosa visão da vila, envolta pelo rosicler do poente e pelo animico sossego reinante?

Antevisto do Mértola — terra asseada e bonita, bem iluminada e emoldurada por bela paisagem, convidativa a entrar, com um Externato Local e um Curso Unificado da Tele-Escola, três cafés providos de esplanadas que são miradouros para o Guadiana — principalmente a do «Café Alenquer» pela vista e serenidade que nos permite gozar — alguns resquícios de história, um cinema, um jardim, uma bela e grande ponte já visível de noite, um grande rio onde se pode nadar e pescar por ser pacífico, bem povoado e ter belos e fáceis acessos. A animar todo este apetecível palco, uma população obreira e hospitaleira e... uma corrente turística que, pouco a pouco, se vai detendo para ver... e vai gostando.

LOURIVAL FONTES G. CAMACHO

## Menor vítima de queda

O menino José Manuel Espiguiña Norte, de 12 anos, natural de Estoi, onde residia, filho de sr. D. Maria do Rosário Espiguiña e do sr. Eduardo Fernando Norte, trepou por um muro a fim de apanhar folhas de amoreira. Fê-lo porém com tanta infelicidade que caiu e embora a altura não fosse grande, ficou em estado crítico. Conduzido ao Hospital da Misericórdia de Faro, faleceu pouco depois.

## DO MINHO A TIMOR...



## 500 máquinas CUPER apoiam a venda do CREME GLACE Bévita

No canto dum café, pastelaria ou «snack», numa cantina ou num restaurante, na rua até, pode estar uma máquina «CUPER».

Assim, obtém-se lucros adicionais durante todo o ano, quer faça frio ou calor, com o famoso CREME GLACE BÉVITA — o semi-frio tão agradável e tão útil para a saúde.

Peça informações pormenorizadas à:

**diese** PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.

Av. da República, 46 r/c Tel. 767141 LISBOA 1

## FIOS PARA TRICOT

### A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa Lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubia, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

### A. NETO RAPOSO

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metro-poltano).



## Muito brilho no concerto inaugural da Pró-Arte, em Faro

Finalmente, é um facto a existência da Pró-Arte em Faro. Volidos anos de expectativa, de hipóteses e de esboços a delegação daquele organismo na capital algarvia oficializou-se com o excelente concerto de terça-feira, na sala da Aliança Francesa de Faro (única sala de que a cidade agora dispõe para estas sessões, o que vem justificar ainda mais a plena necessidade da reabertura do Teatro Lethes).

Assistiu o chefe do Distrito, ladeado pelos presidentes da Junta Distrital e da Câmara Municipal de Faro, e outras individualidades. A abrir, usou da palavra o sr. dr. Joaquim Magalhães, que se referiu às vantagens que advirão do restauro do Lethes, a constituir uma unidade valiosa para a criação do desejado Conservatório Regional e do funcionamento do Circuito de Cultura Musical (com estatutos aprovados há 15 anos), organismos que viriam criar ambiente propício a uma educação musical das gentes do Algarve. O dr. Joaquim Magalhães saudou o dr. Ivo Cruz, apresentando as duas concertistas.

O oitavo sr. dr. Ivo Cruz, director do Conservatório Nacional, agradeceu as palavras que lhe tinham sido dirigidas. Referiu-se à sua condição de algarvio e historiou a criação, há 17 anos, da Pró-Arte, que hoje conta com mais de 20 delegações, tendo efectuado cerca de 1.500 concertos. Expôs os altos objectivos daquele organismo e disse da muita satisfação pela criação de uma delegação em Faro.

A primeira parte do concerto foi preenchida com a actuação da pianista Olga Prats, distinguida em certames internacionais, que interpretou: «3 sonatas», de Scarlatti e «Estudos Simfónicos Op. 13», de Schumann. Na segunda parte, actuou a soprano Helena Pina Manique, que, acompanhada por Olga Prats cantou: «Arluina», de Mozart; «Descalça vai para a fonte», de Croner; de Vasconcelos; «Nossa Senhora do luar», de Ivo Cruz; «Canção das Teceadeiras», de Armando Fernandes; «Santa

Luzia», de Artur Santos; Aria da Rosina (Barbeiro de Sevilha), de Rossini e as populares Milho grosso e Boina, Boina.

O concerto terminou com interpretações ao piano por Olga Prats, dos seguintes trechos: «Estudo op. 25 n.º 11», de Chopin; «Estudo de execução transcendente — A casa», de Liszt; «Estudo para os oito dedos», de Debussy; «Cachoeiras da Serra», de Luís Costa e «Zambra (das Danças Ciganas)», de Turina.

Foi uma noite de excelente nível artístico, em que duas senhoras portuguesas de craveira internacional, revelando classe extraordinária, com poder interpretativo admirável, nos ofereceram momentos de grande elevação.

Os prolongados aplausos que determinaram os números extra-programa, focaram bem a imagem de como a assistência viveu as magníficas interpretações de dois valores grandes da vida artística portuguesa.

## Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perelra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

## TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

## Curso de Tractoristas Massey — Ferguson

Teve início em Faro mais um curso de Tractoristas, realizado pelo Grémio da Lavoura de Faro e Alportel, com a colaboração das firmas Tractores de Portugal, S. A. R. L., de Lisboa, Albós Tractores Algarve, Lda., de Faro e a Escola de Condução de António Viegas.

## BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

### MINASTELA, L.da

LISBOA—R. D. Filipo de Vilhena, 12—T. 771228  
PORTO—R. do Bolhão, 61-65—T. 27029

## Escolares alentejanos apreciaram um trecho do litoral algarvio

Em visita de estudo estiveram na Vila Pombalina os alunos das escolas do ensino primário de Corte do Pinto e Santana de Cambas do concelho de Mértola. A bela paisagem algarvia foi muito admirada por todas as crianças que, orientadas pelas professoras, observaram tudo quanto os seus olhos alcançavam. Em Castro Marim visitaram uma fábrica de descasque de pinhão, tendo o proprietário da mesma sido incansável no carinho com que mostrou às crianças todas as secções da dita unidade fabril. Seguiu-se a visita ao histórico castelo e museu.

Em Vila Real de Santo António o espectáculo da doca, com todo o seu colorido, encantou as crianças que, oriundas de uma região árida do Alentejo, não se cansavam de olhar o rio e o baloiçar leve dos barcos.

Era então meio dia e havia ainda que visitar uma fábrica de conservas de peixe, sonho de toda a petizada. Ao acaso, pararam junto de uma das fábricas que mais perto ficam da foz do Guadiana mas o pessoal saíra e não trabalhava de tarde, pelo que ali não foi possível a visita. Desanimadas, voltaram as crianças para o carro e a alegria voltou à vista do radiofarol. Almoçaram na mata, visitaram o farol e prosseguiram o passeio até Monte Gordo Al. À vista do mar foi um delírio. Pena foi que o dia não convidasse a maior permanência na bela praia.

O desejo de visitar uma fábrica de conservas de peixe persistia e por isso voltaram a Vila Real de Santo António, onde, na fábrica Ramirez foram recebidas com simpatia, tendo amável empregado tudo explicado de boa vontade. Pouco depois, nos jardins, brincaram e admiraram o rio, as flores, o movimento.

Cerca das oito horas e depois de terem passado na bela Avenida Teófilo Braga deixaram com pena a bonita vila. — M. O.

## CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASCU.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA  
LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Avílio, 88 — LISBOA — Tel. 097024-098097

# GRANDE SORTIDO



3  
FIAT  
850

Sensacional! Até 31 de Maio tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecerem no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex!

até 31 de Maio

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS

a Molaflex está comigo!

**SAGRES**  
**COMPANHIA DE SEGUROS**

AGORA AO ALCANCE DE TODOS

**O SEGURO POPULAR DE VIDA**

**100\$00 por mês**

com ou sem exame médico

Combina 3 modalidades a escolher:

**VIDA INTEIRA**  
**MISTO COM OPÇÕES**  
**DOTAL**

Peça informações na delegação em FARO:  
 Rua Tenente Valadim, 36-2.º - Telef. 22002  
 ou em qualquer das nossas agências locais.

**A necessidade da criação de uma Biblioteca Geral no Algarve**

(Conclusão da 1.ª página)

É uma necessidade urgente não só para revitalizar o nosso sector intelectual mas também para robustecer o contributo do Algarve para a panorâmica da cultura portuguesa, onde para ocupar lugar de relevo não lhe faltam elementos materiais e valores humanos.

Para uma obra desta envergadura ter-se-ia que congregar todas as intenções realistas e todas as disponibilidades das instituições com responsabilidades culturais melhor definidas. Porque todas as intenções e disponibilidades serão poucas para envolver essas muitas preciosidades dispersas e sepultadas muitas delas sem epitáfio, nas gavetas das Câmaras, nos armários das velhas sacristias e nas estantezinhas particulares.

Há Câmaras que guardam sem se saber documentos de grande valor para a investigação histórica em geral e da história da literatura em especial e não há nenhuma garantia de que certos documentos de certos arquivos estejam em segurança e desviados dos olhos desses fura-bolos de antiguidades e dos colecionadores sem escrúpulos.

A própria Diocese possui valiosos exemplares sem catalogação adequada e sem possibilidade de isolada preencher nesta matéria a verdadeira necessidade da Província, pese muito aos que dentro dela metagogeiam e sonham alto com os livros concatenados e se abone em favor dos que também dentro dela estão dispostos a colaborar.

Por tudo isto e por mais alguma coisa, ter-se-ia que ultrapassar visões localistas e megalomanias ingénuas para se concretizar uma Biblioteca Geral. Mas quem sabe? A cultura precisa de acções concretas e não de palavras doces e de slogans fáceis pelos quais o engano passa de uns para outros. Poderíamos dizer que os que não podem, têm neste domínio uma responsabilidade maior do que os outros que podem, a não ser que estes façam convergir o dinheiro para a estabilidade, visto que o dinheiro engloba uma realidade mais ampla que a ausência de cultura.

No entanto o nosso pensamento continua a soprar onde quer...

**CARLOS ALBINO**

**Cozinheiro-chefe, oferece-se**

Para casa de movimento. Com vastos conhecimentos em cozinha portuguesa e estrangeira. Resposta à Rua João da Nova, 30 - Monte Gordo.

**SÓ UMA BOA LÃ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!**

Comprando na

**CASA AIRES**

GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!

Rua Augusta, 270-1.º andar - LISBOA

Novas qualidades: CREPE-LÃ, BALLADE (fibre suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lã para crochet)

FIGURELLA E MAGESTIC

NOVAS REMESSAS e cores da moda das qualidades sucesso: DESIRÉE, FANFARON e CORDONETTI

Se tem máquina de tricotar ou costura gastar bastante lã, convém consultar-nos imediatamente

**QUEM BEBE VINHOS**

**ARRUDA**

**NÃO MUDA**



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

**exija-os sempre à sua mesa**  
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROVAR**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287  
 PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINE - NETO - COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A. S. B. 44 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

**Decorreu com grande interesse a I Semana da Embalagem no Algarve**

Encerrou na quinta-feira a I Semana da Embalagem no Algarve, oportuna iniciativa do Instituto Português de Embalagem, que teve o patrocínio da Câmara Municipal de Faro. É escrevemos oportuna, porquanto é conhecida a importância que em nossos dias representa a embalagem, mormente na colocação dos produtos em mercados estrangeiros, para onde têm de ser canalizados. Não menor é a sua importância no mercado interno, quer por questões de ordem higiénica, como de captação de clientes. Possuindo actividades em que a embalagem tem papel decisivo, recordamos as indústrias de conservas de peixe, de frutos secos e doces regionais, e as primícias hortícolas (foi até um produtor evoluído - o sr. Mateus Joaquim da Silveira Santana, nosso antigo colaborador, quem esteve na origem deste certame em Faro), consideramos esta Semana da Embalagem no Algarve, como conjunto de realizações do mais válido interesse.

Decorreu a Semana de 3 a 9 deste mês, no salão nobre dos Paços do Concelho. No primeiro daqueles dias, às 11 horas, houve um encontro dos dirigentes do Instituto Português de Embalagem com os órgãos informativos, em que não só foi dado a conhecer o programa completo da iniciativa, como ainda se registou troca de impressões e esclarecimentos sobre o assunto. Usou da palavra o sr. João de Moura Belo, secretário geral do I. P. Embalagem. A sessão solene inaugural efectuou-se às 15 horas e durante o acto falaram os srs. major João Henrique Vieira Branco, presidente da Câmara Municipal de Faro e dr. Torres de Carvalho, director do Instituto. Seguiu-se uma visita à exposição, que mostrava curiosíssimas embalagens, de boa concepção artística e comercial, inovações de que destacamos as latas para conservas e produtos alimentares, que não necessitam da tradicional chave e são de muito mais fácil abertura. De interesse ainda as embalagens para os produtos hortícolas e a posição que neste sector o plástico também veio a assumir.

A exposição esteve patente diariamente das 17 às 23 horas e foi muito visitada, realizando-se em algumas noites

conferências e projecção de filmes. Paralelamente decorreu o II Curso Breve de Embalagem, em que foram abordados os princípios básicos da embalagem e suas funções, noções teóricas e sistemas de travamento; permeabilidade de folhas de materiais a gases e vapores; deterioração biológica de embalagens; duração de artigos em armazém; princípios da adesão; embalagem e impressão; marcação e rotulagem; materiais de embalagem; tecnologia da embalagem; embalagem de transporte e embalagens unitárias de venda; embalagem aplicada; acessórios de embalagem; máquinas e equipamentos; materiais de manutenção; ensaios laboratoriais; normas e especificações; controle de qualidade; a embalagem na empresa; análise económica da embalagem; embalagem, comércio e publicidade.

No último dia efectuou-se um debate sobre os temas propostos pelos inscritos, seguindo-se a exibição de filmes da especialidade.

A noite, decorreu a sessão solene de encerramento da Semana da Embalagem, durante a qual foram entregues os certificados de frequência do curso.

É curioso referir que o curso abordou os principais aspectos científicos e económicos desta tecnologia tão recentemente individualizada.

**Terreno no Algarve**

Compro 5 a 10 hectares em sítio algo elevado como: Caldas de Monchique, Messines, Loulé, Alportel, etc. No entanto abrigado dos ventos (num vale), com abundância de água de fonte e arvoredos.

Favor escrever para sr. Vítor, Rua dos Celeiros, 26, Faro, indicando preço e detalhes da propriedade.

**Câmara Municipal de Vila Real de Santo António**

**Anúncio**

Torna-se público que no dia 27 de Maio corrente, pelas 17 horas e 30 minutos na Sala de Sessões da Câmara Municipal, perante a Câmara reunida proceder-se-á a abertura de propostas respeitantes ao novo concurso público da seguinte empreitada.

«CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMILIAS POBRES NO TOTAL DE 96 FOGOS».

A base de licitação é de . . . . . 3 525 600\$00  
 O depósito provisório é de . . . . . 88 140\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 2 de Maio de 1968.

O Presidente da Câmara,  
**DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA**

**O Ciclo Preparatório TV ajuda-a a preparar o seu futuro**



Ela gosta de estudar. Este ano realiza o exame da 4.ª classe. E matricula-se na Telescola para ter a oportunidade de acesso ao 2.º ciclo liceal ou ao curso de formação do ensino técnico.

A Telescola está em todo o País. Tudo o que necessita para levar à mais distante aldeia a sua mensagem de instrução é um Posto de Recepção. Dê aos seus filhos o prazer de prosseguirem os seus estudos. Com o Ciclo Preparatório TV isso está ao seu alcance. O curso tem a duração de dois anos e é o mesmo que o ciclo preparatório tradicional. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações sobre inscrições de alunos, alvarás de Postos de Recepção e diplomas de Monitor. Consulte-nos.

**IMAVE**

INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO  
 Rua Florbela Espançá, Tel. 761497 - Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL  
 EM COLABORAÇÃO COM  
 RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

**Decorreu em ambiente de são regionalismo a reunião dos bragançanos em Faro**

Com a presença de mais de meia centena de convivas efectuou-se no último sábado o jantar de confraternização dos naturais do distrito de Bragança residentes no Algarve. Presidiu o sr. dr. Almeida e Silva, director da Escola Industrial e Comercial de Faro, em cuja cantina o repasto decorreu e via-se a sempre agradável presença de muitas senhoras. A reunião constituiu autêntica jornada de saudade e de amor à terra nordestina, evocando-se factos e figuras, nomes e casos, terras e homens, como se a região fosse por momentos ali implantada, entre os transmontanos reunidos. O Algarve mereceu também as melhores referências, e saúdos quanto alguns dos presentes têm lutado pelo progresso da nossa Província.

Aos brindes falaram os srs. dr. Trigo Pereira, intendente de Pecuária do distrito e eng. António Rodrigues Pinelo, director de Escolas, como bragançanos, o algarvio dr. Brito Barbosa, consorte de uma senhora bragançana, o rev. Carlos do Nascimento Patrício, pela imprensa e o dr. Almeida e Silva.

Foram enviados telegramas de saudação aos srs. governador civil e presidente da Junta Distrital de Bragança.

**MINISTÉRIO DA ECONOMIA**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA**  
**DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS**

**Edital**

Eu, Mário da Silva, eng.-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis,

Fago saber que a Shell Portuguesa, S. A. R. L. pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 60.000 litros, sítio em Boliqueime - E. N. n.º 125 ao km. 87 785 e 87 845, freguesia de S. Sebastião e Quarteira, concelho de Loulé e distrito de Faro.

É como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 25 de Abril de 1968.

O eng.-chefe da 2.ª Repartição,  
**Mário da Silva**

# AGRACRIL®

## em

# robilon®

... é sensacional!

**A FÁBRICA DE TECIDOS DA AGRA, S.A.R.L.**

**INFORMA:**  
a partir de Maio e para a Primavera / Verão de 1968, serão colocados à venda nas melhores casas do País, a sua última novidade em tecidos



**AGRACRIL®**  
em  
**robilon®**

uma vasta campanha de publicidade acompanhará e mostrará ao público todas as qualidades e variedades destes sensacionais tecidos

Se tem uma horta, três a quatro semanas antes da colheita, faça uma cobertura com **NITRATO DE CÁLCIO** e verá os magníficos resultados

**Não poupe nos adubos**

## ECONOMIA

**Reconstituição das terras empobrecidas pelas culturas e pela acção das chuvas**

As nossas chuvas que caem no nosso País — mesmo que seja em reduzido número de meses — vão arrastando para longe da terra cultivada a cal que ela contém. Descalcificam-na e, por isso, os nossos solos são ácidos em cerca de 80 por cento de área territorial. É forçoso que o empobrecimento em cal das terras agrícolas, expresso pelo baixo valor de pH registado no boletim da sua análise, seja corrigido, quer de modo directo, pelas correcções calcárias, as chamadas colagens, quer de modo indirecto, evitando práticas descalcificantes e empregando sistematicamente, de preferência, adubos que não sejam descalcificantes, e antes calcificantes. Mas não é só a cal que as águas removem dos solos. A sua acção atinge outros elementos — os elementos nobres, os elementos fertilizantes iguais aos que os adubos contêm. E é sempre bom atender a que a presença de cal nos solos em quantidade suficiente, é condição muito importante para o bom efeito das adubações.

Visto que as águas lavam os solos e removem os elementos nobres, há que compensar este desfalque da terra. Importa acentuar que são duas as vias principais pelas quais os solos se descalcificam dos elementos químicos necessários à alimentação das plantas e, portanto, à fertilidade das terras: 1 — Lavagem pelas águas das chuvas ou das regas; e 2 — Exportação pelas colheitas.

Apenas uma pequena referência à exportação pelas colheitas: Quando numa mesma terra, por muito fértil que ela seja, se fazem sucessivas culturas, os rendimentos vão baixando de modo

sensível e acabam por não ser remuneradores. É que, na composição das colheitas, entram elementos químicos que provêm do solo, empobrecendo-o na reserva de elementos nobres (azoto, fósforo e potássio). Esta reserva não é inesgotável, como é a quantidade de oxigénio, hidrogénio, e carbono, que existem na atmosfera e são também alimentos das plantas. Por ser a reserva destes elementos na atmosfera praticamente inesgotável, não há que restituí-los.

Cada espécie de planta tem composição química própria, um tanto diferente doutra, e por esta razão compreende-se que o esgotamento dos solos se dá de modo diferente segundo as culturas. Uma planta são mais ávidas de potássio ou de ácido fosfórico, ao passo que outras consomem muito azoto. Daqui resulta que o empobrecimento do solo pode não ser geral mas parcial. Se o nível das reservas for suficientemente baixo para não compensar a quantidade total dos vários elementos nobres que as colheitas retiraram — enfim, se o solo for de baixa fertilidade — o que as colheitas exportam afectará a reserva de todos os elementos nobres, e o empobrecimento do solo será geral. Mas, o empobrecimento pode ser só parcial, isto é, resultar do desgaste mais acentuado de um ou de outro elemento nobre.

E ao efectuar-se, por meio das adubações a restituição à terra dos elementos exportados, ao elaborar-se uma fórmula de adubação, é aos factos aqui expostos que se deve prestar a devida atenção.

### Protecção aos caracóis na Suíça

A fim de proteger a espécie, no cantão suíço de Neuchâtel foi proibida, não há muito tempo, a apanha de caracóis. Esta proibição, à primeira vista extravagante e atentória dos interesses da agricultura, foi justificada como neces-

sária à preservação dum animal que, apesar de grandemente prejudicial a diversas culturas, é motivo de um comércio relativamente importante entre a Suíça e os seus vizinhos.

Não entrando em linha de conta com o contrabando — que parece exercer-se em larga escala — as estatísticas oficiais suíças têm vindo a acusar um acentuado aumento das importações e exportações deste molusco, tão apre-

## J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

**OUIDOS, NARIZ E GARGANTA**

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

**PORTIMÃO**

## Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m<sup>2</sup>. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 12 — Portimão.

## Trespassa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

**TINTAS «EXCELSIOR»**

Se na sua região não encontra Nitrolusal, Nitrapor ou Nitrato de Cálcio, diga-o por um simples postal para **NITRATOS DE PORTUGAL**, Rua dos Navegantes, 53-2.º — Lisboa.

**Não poupe nos adubos**

ciado por alguns gourmets.

É assim que, verificando-se na Suíça, em 1952, uma importação de 47 toneladas e uma exportação de 86, uma e outra subiram em 1956 para 100 e 476 toneladas respectivamente.

**Cuba coloca os excedentes de açúcar na alimentação de bovinos...**

Alguns cientistas cubanos pensam que num futuro próximo o seu país poderá alinhar com a Argentina e o Uruguai na exportação de carne bovina, graças à utilização do açúcar, sob a forma de melado, na alimentação dos animais. Estão convencidos, esses técnicos, de que os resultados das suas experiências terão grande repercussão na produção mundial de carne, e contribuirão para resolver os graves problemas derivados do excesso de produção de açúcar naquele país, fenómeno que fez baixar o preço daquele produto no mercado mundial, nos últimos anos.

**As abelhas ajudam a melhorar a produção agrícola**

Tem aumentado o uso deliberado das abelhas a fim de melhorar a polinização. Muitos produtores de fruta e hortaliças alugam colmeias para as pôr nos pomares e hortas e esta prática recentemente estendida em Espanha aos campos de ervilhas e feijão torna-se muito útil para o aumento da produção. Alguns hortelãos dizem que esta prática dá um aumento de rendimento da ordem dos 50 por cento.

## Entulho

Aceita a firma Ramirez & C.ª, Filhos, Lda. Telefone 21 — Vila Real de Santo António.

## ENSINO NO ALGARVE LIOEAL

Em relação ao 2.º período do ano lectivo em curso, figuram no Quadro de Honra do Liceu de Faro os seguintes alunos do 2.º ciclo:

3.º ano — António Carlos Alves Baltasar, António Nuno Borges do Nascimento Costa, Gerardus Marinus Franciscus van Holsteijn, Célia da Silva Caravela, Maria Beatriz da Silva Lima, Maria Clara Peres Sousa, Maria Emília Bárbara Madeira, Maria Helena Neto de Mascarenhas Pacheco, Maria Helena dos Santos Grahal, Mécia Maria Bota da Luz Viriato e Teresa Maria Lourenço Dias.  
4.º ano — Alberto Bento Mealha Sardinha, António da Ascensão Costa, Carlos Manuel Borges Godinho, Fernando Henrique Rosa Pinheiro da Cruz, Célia Maria Silvestre Mendes, Esmeralda Mercês Mendonça Ramos, Lilliana de São José André, Maria Adelaide Neto Mascarenhas Pacheco, Maria Amélia Cortes de Almeida, Maria Clotilde Freitas da Silva Cavaco, Maria Filomena do Nascimento Nunes, Maria Leonor Faria Mendes, Maria Manuela Borges do Nascimento Costa e Marília de Jesus Mendonça.  
5.º ano — Humberto da Silva Neto, José Francisco Teles Júdice, Maria Eduarda Afonso Lopes, Maria de Fátima Bárbara Madeira, Maria Helena Lopes Estêvão, Maria José Silva Martins Manso e Maria Naidé Pereira Lopes.  
6.º ano — Esmeralda Borges do Nascimento Costa, Maria Teresa Neto de Almeida Carrapato, Helena Maria da Rocha Gomes, Maria Isabel de Jesus Martins, Maria Manuela da Encarnação Pontes Guerreiro, Maria Manuela Ramos Paulino, Maria Margarida Correia Afonso Vedes, Esmeralda de Jesus Dias Pereira, Clarisse Fratas Nobre, Gilda Maria Rodrigues Leginha Ramos, Maria Alexandra Gomes da Costa, Maria da Conceição Guerreiro Teixeira, Maria Helena de Jesus Pereira, Maria Luísa Gabriel Correia, Maria Luísa Vicente Costa Teixeira, João Arménio Correia Martins, José Manuel Fernandes Craveirinha, Justino José Morgado Pereira, Mário Serafim dos Santos Nunes, Maria da Graça Guerreiro Gil e Maria Madalena Mestre Firmino.

7.º ano — Ana Maria Rosa de Abreu e Silva, Armando Olímpio Almeida Simões, Maria Alice Neto Cabrita Rodrigues, Maria Henriqueta da Silva Lima, Rosa Maria Vieira Correia, Jorge Alberto Gil Saraiva e Ludgero Paula Nobre Leite.

Por conveniência urgente de serviço foi nomeado professor provisório na Escola Industrial e Comercial de Faro, do 11.º grupo, 1.º grau, a agente técnica de Engenharia sr.ª D. Graça Maria da Silva Gonçalves.  
O sr. Joaquim António Gonçalves, sergente da Escola Industrial e Comercial de Silves (secção de Portimão), foi nomeado continuado de 2.ª classe da mesma escola.  
Passou à situação de aposentado o sr. Dionísio Neves Dias, continuado de 1.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

## TÉCNICO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às professoras sr.ªs D. Susete dos Martíres Fernandes Viegas, do 2.º lugar da escola masculina n.º 3 de Monte Gordo, D. Maria Alexandrina Lopes Casaco Canau, da escola feminina n.º 4 da sede do concelho de Tavira e D. Maria Celeste Martins Soares, da escola feminina n.º 4 da sede do concelho de Faro, tendo sido concedido o provimento definitivo às sr.ªs D. Maria de Lurdes Lino do Carmo Cirne, da escola masculina de Amaro Gonçalves (Tavira).

## PRIMARIO

Foi concedida a assistência das autoridades distritais e locais, será amanhã inaugurada mais uma cantina escolar no nosso concelho, a das Escolas do Bairro Marechal Carmona, que assim vem colmatar uma das grandes necessidades da população daquela zona oitavense. No próximo número daremos relato circunstanciado do acontecimento.

## DAS AÇOTEIAS DE ÓLHÃO



por JOSÉ DOURADO

**Olhão continua a aguardar o seu Grupo Cultural**

EMBORA por diversas vezes nos tenhamos debruçado sobre este assunto, não achamos demasiado exagerado a absoluta necessidade da existência dum grupo cultural no nosso burgo, porquanto ao observarmos as diversas actividades da actual mocidade oitavense, notamos com pesar que elas, agora as decetamente ligadas à sua vida de estudantes, pouco se relacionam com a tentativa do aumento da sua cultura geral. E mais estranhámos tais atitudes, porquanto, em nossa mocidade, dedicávamos muito do nosso vago às actividades culturais na companhia de muitos dos nossos amigos e a exemplo do que os nossos antepassados já haviam feito.

Relembramos aqui o êxito relativo de algumas actividades da secção cultural do C. D. Os Oitavenses, tão úteis para todos os que dela faziam parte. Saudosas sem dúvida as valiosas sessões culturais, as excelentes audições de música gravada, as sessões de teatro, exposições, etc.

Pelo que descortinamos, hoje, das nossas «apoteias» parece-nos que, no futuro, perdemos-nos as excepções, apenas interessam os ritmos diabólicos da música moderna, as guedelhas dos fans dos «beatles», etc. Da citada música que na opinião dum nosso velho amigo epouca música tem nada de novo, porque nem sequer a percebemos.

Em nosso entender, Olhão necessita absolutamente da criação de um grupo cultural, independente ou como secção de um dos clubes locais, que, por meio da realização de exposições de pintura, gravura, escultura ou fotografia, conferências sobre os mais diversos assuntos, audições musicais, cinema cultural, etc. permitisse atingir um objectivo único: o desenvolvimento da cultura da mocidade oitavense.

Cremos ser relativamente fácil a concretização deste nosso sonho, não só porque, mas dum punhado de bons oitavenses que esperam que também das entidades oficiais venha o auxílio precioso, sempre indispensável.

Aguardamos, pois, o aparecimento do grupo de jovens oitavenses que possam fazer voltar de novo à nossa terra o interesse pelas realizações culturais. Que não demorem a surgir, é o nosso desejo.

**MÁS UMA CANTINA EM ÓLHÃO**  
Com a assistência das autoridades distritais e locais, será amanhã inaugurada mais uma cantina escolar no nosso concelho, a das Escolas do Bairro Marechal Carmona, que assim vem colmatar uma das grandes necessidades da população daquela zona oitavense. No próximo número daremos relato circunstanciado do acontecimento.

é D. Maria Paula Boto Lucas do Rio Bravo, da escola masculina de Bensalim (Lagos).

# DEXION - 10 anos em Portugal

Em 27 de Abril de 1958, saía da linha de fabrico de F. Ramada Aços e Indústrias, SARL, Dexion, a primeira cantoneira perfurada de aço laminado a frio, fabricada em Portugal.

O nome conceituado de F. Ramada, ligava-se assim a uma indústria até então desconhecida no nosso País.

Tal como acontecera em Inglaterra, quando em 1947, o sr. D. Comino, inventou a cantoneira perfurada, comercializando-a sob o nome Dexion, bem depressa esta entrou nos nossos hábitos, tornando-se imprescindível na construção de estantes, estruturas, etc. Daí a verdade do slogan «Dexion constrói quase tudo».

Nas instalações de Ovar, dentro das mais modernas técnicas sob

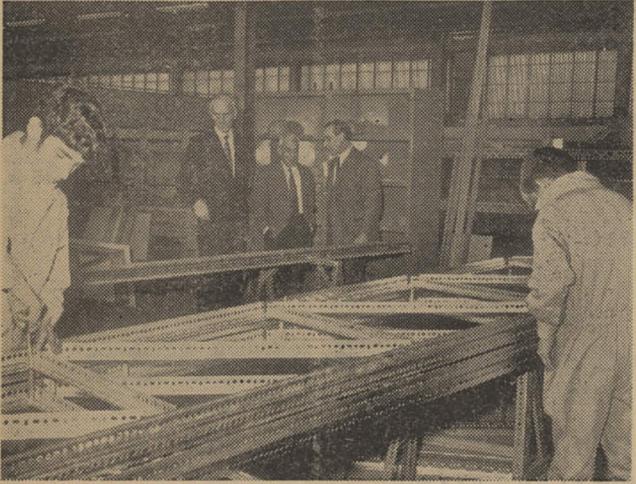
tes a quem agradeceu toda a colaboração recebida nestes 10 anos de mútua cooperação.

Para além dos interesses comerciais existentes, queria deixar bem exposto quanto admirava a posição do Grupo de Companhias Comino Dexion, no Mundo.

O desenvolvimento dos últimos 21 anos e as novas actividades que empreenderam tornaram possível a actual posição de Dexion nos mercados internacionais.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. D. Comino, que começou por se referir ao facto de quando há 21 anos começara o fabrico do Dexion, estar longe de supor que lançava as bases duma nova indústria: a cantoneira perfurada.

Mas desde a primeira hora teve uma preocupação dominante: man-



O sr. D. Comino, inventor da cantoneira perfurada, na secção de montagem Dexion, em Ovar. Acompanham-no o sr. N. P. Bailey, Director-Geral do Grupo de Companhias Comino-Dexion e o sr. Manuel Ramada, Administrador de F. Ramada Aços e Indústrias, SARL.

permanente controlo de qualidade, é fabricado Dexion, a primeira cantoneira perfurada do Mundo.

F. Ramada, Aços e Indústrias SARL, dispõe dum completo grupo de especialistas no Gabinete Técnico Dexion, engenheiros, agentes técnicos, projectistas, etc. que em conjunto estudam as soluções mais indicadas para a concepção e montagem de estruturas responsabilizadas.

Nestes 10 anos decorridos, apesar dos esforços da concorrência que em vão procura imitar as reais vantagens de Dexion, este mantém a supremacia no mercado nacional, tal como nas restantes partes do Mundo, mercê duma hábil política comercial, apoiada no prestígio e qualidade dos produtos de F. Ramada.

Para comemorar o 10.º Aniversário da introdução no nosso País, F. Ramada — Aços e Indústrias, SARL, reuniu em Ovar todos os seus colaboradores do sector comercial Dexion, em número superior a uma centena.

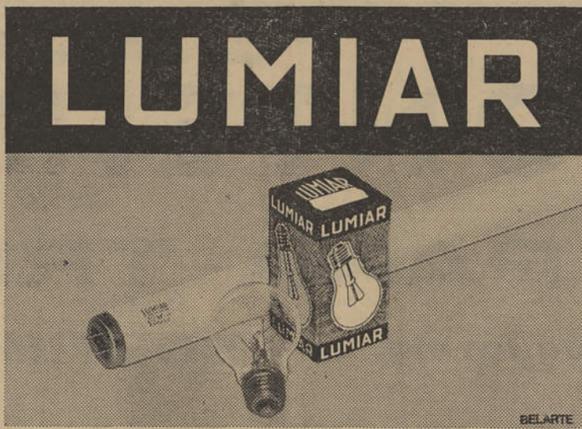
Os presentes tiveram oportunidade de assistir a uma palestra sobre Técnica de Vendas, proferida pelo Dr. Manuel Alegria, conhecido técnico da especialidade, seguindo-se um colóquio em que foram debatidos aspectos específicos da arte de vender.

Findo o colóquio, fez-se a apresentação do sr. D. Comino, inventor da cantoneira perfurada que acompanhado pelo sr. N. P. Bailey, Director Geral do Grupo de Companhias Comino-Dexion, se deslocaram especialmente de Inglaterra, testemunhando assim o seu apreço pelo importante complexo industrial português.

Numa cerimónia simples, o sr. Comino colocou uma barra Dexion da produção daquele dia, junto da primeira fabricada em Portugal em Abril de 1958 e que se encontra exposta numa vitrina, no átrio dos escritórios Dexion, Seguiu-se o desceramento duma placa, assinando a visita a Ovar.

Finalizaram as comemorações com um almoço que teve lugar na Pousada da Ria, presidido pelo sr. Francisco Ramada, Presidente do Conselho de Administração, ladeado pelos srs. D. Comino e N. P. Bailey. Presentes ainda os Administradores Manuel Ramada, Eugénio Leite, António Pinho e Francisco Correia de Almeida.

Findo o almoço, o dr. Francisco Ramada saudou os ilustres visitan-



LÂMPADAS DE QUALIDADE

## Empregado - Algarve

Empresa imobiliária precisa, com prática de vendas, relações públicas, conhecimentos de francês e inglês, carta de condução e residindo próximo Praia do Carvoeiro. Resposta manuscrita com habilitações profissionais e literárias, idade, ordenado e referência à Av. Infante Santo, 56-D — Lisboa. Não se atende pessoalmente.

## Jardim Infantil Menino Jesus

Foi transferido para óptimo local e belíssimas instalações.

Praceta Coronel Pires Viçosa, n.º 11 — FARO.

## Festa da Fonte Grande em Alte

Muitos e muitos milhares de pessoas assistiram na penúltima quarta-feira à festa da Fonte Grande, na típica aldeia de Alte. Pelos serros em redor era um mar de gente e viam-se muitos estrangeiros. Foi uma festa integralmente algarvia, de que destacamos a exposição do artesanato regional, o cortejo de oferendas (espectáculo polícore e sugestivo) e o Festival de Folclore em que actuaram os ranchos das Casas do Povo de Alte e da Conceição de Tavira e o Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

A noite realizou-se um animado baile, abrilhantado pelo conjunto «Os élités», de Loulé.

## Operação «stop» da P. S. P.

A P. S. P. de Faro realizou uma operação stop, para o trânsito de veículos, com sete postos em Faro, dois em Portimão, um em Silves, um em Loulé, dois em Olhão, um em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 848; não automóveis, 722. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 28; falta de luz vermelha à retaguarda em velocípedes, 1; diversas, 3. Não foi apreendida qualquer viatura. A operação foi dirigida pelo chefe de Esquadra, sr. Joaquim de Jesus Maçarico.

# SENHORES PROPRIETÁRIOS E AGRICULTORES

Para regarem as vossas propriedades não necessitam de poço nem nora; somente um furo artesiano e dirigir-se a **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**, Rua 18 de Junho, 171, Telefone 72355 — Olhão, que lhes porá água à superfície pelos processos mais económicos e eficientes até à data postos em prática.

Grupos compressores para vários débitos equipados com os afamados motores da marca LISTER e compressores da marca ATLAS COPCO.

Na hipótese do furo não ter condições para receber os compressores temos bombas eléctricas submersivas para vários caudais (incluindo uso doméstico) funcionando com um gerador onde não haja corrente eléctrica.

Fazem-se sondagens e orçamentos; para tal indicar profundidade do furo, diâmetro do mesmo, nível estático da água e o débito pretendido.

O seu custo varia conforme as distâncias e situação.

## DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

## ÁGUAS TERMAIS

## CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas  
0,25 | 0,50

Garrafas  
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria  
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 \* S. B. de Messines \* Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

## OLHÃO E A SUA GENTE

### Mestre António Dentinho

(Conclusão da 1.ª página)

eis-nos a evocar, muito esfumadamente, o herói do mar, Mestre José António Dentinho, cujo nome figura a partir de amanhã, na rua que o vai lembrar pela sua argúcia, pela sua audácia, pela sua lhanza. Eramos crianças quando, enlevadas, ouvíamos contos de maravilha cujos heróis não eram de carne e osso; horas volvidas, outras histórias nos deixavam perplexas e de olhos esbugalhados — eram as descrições das viagens a Larache, as cenas de contrabando, as peripécias vividas para escapar ao fisco. Estes heróis, sim, estes conhecíamos, alguns moravam perto de nós e, quando iam de viagem, a nossa imaginação acompanhava-os e apeteceia-nos perguntar-lhes:

— No regresso desta aventura, que irá passar-se? Tantos eram os caiques que demandavam o Norte de África que, por força, tinha de haver contrabando, ora tentação, ora ambiciosa expectativa de amearhar uns cobres.

Mão amiga trouxe até nós uma lista de barcos matriculados em 1923, na nossa vila e demo-nos ao trabalho de contar que para Gibraltar segulam sete; outros, em menor número para Tânger, Casablanca e alguns para a costa portuguesa. Nesta relação, que ignoramos se está completa, apenas a chalupa «Gaviola» tomava o rumo de Mazagão. Era seu proprietário e mestre, José António Dentinho e acompanhava-o Manuel José Seixal e Manuel Pereira da Conceição. Pois não havia histórias de contrabandistas que mais nos agradessem do que as deste olhanense de excepção.

Parece que estamos a vê-lo, sentado num banco de tesoura, de Monchique, à porta do armazém do seu belo prédio, o melhor do Largo da Lagoa. All se distraía, durante a velhice, a dar a salvação a quem passava e o cumprimentava. Raramente estava só. No umbral da porta parava um afilhado, um compadre, um parente e em todos tinha um amigo. Perguntava por familiares, interessava-se pelas pescas, queria saber qual o «cerco» que apanhara mais sardinha e, ora com um, ora com outro, distraía o seu espírito sempre lúcido, sempre interessado. Ninguém passava que ele não conhecesse. Cremos que foi nessa fase da sua vida que compôs uma série de quadras cuja publicação se deveu à Casa Brasil, livraria vizinha de Mestre Dentinho e que há anos transitara para Tavira, onde ignoramos se ainda existe. O livrinho tinha na capa o retrato do autor que, ao condensar os seus versos humorísticos, arranjou para título «O meu testamento». Lá se refere à quantidade de afilhados que possuía, em várias terras do Algarve e numa quadra confessa mesmo:

Já tenho um regimento  
Já não é poucoquinho  
Cabos, soldados, sargentos  
De quem eu sou padrinho.

Rara é a estrofe que não acaba com o verso «Porque não posso levar».

As amêijoas deixo ao Bruzo,  
Pra quando quiser jantar,  
Que é uma comida de luxo  
Porque não posso levar.

Deixo mar e deixo terra  
E campos pra passear;  
Deixo paz e não a guerra  
Porque não posso levar.

O seu espírito vivo e os seus dotes de observação manifestam-se fartamente nas várias páginas do livrinho, como se revelara, ao longo de toda a sua vida. Trabalhou e lutou para colocar os filhos em honrosas posições e, com efeito, um distinguiu-se na Marinha, outro no Exército e outro foi nosso professor de Francês, no Liceu de Faro.

Os dotes de inteligência do nosso biografado ditaram-lhe astuciosas decisões em momentos perigosos quando contrabandeava. Tão célebres como inesperadas foram algumas das suas ideias que não há memória de outro filho de Olhão o sobrelevar na arte de fugir à Guarda Fiscal e desmanchar a teia urdida pelos acusadores. Ele «comia-lhes as papas nos olhos» como o povo diz e saía, normalmente, victorioso da armadilha. Quem não sorri da carga de sapatos de um só pé quando a outra metade do contrabando, escondida, aguardava momento propício para se lhe vir juntar?!

Quando Raul Brandão, escritor insigne e neto de um mareante, visitou Olhão em Agosto de 1922, deleita-se com as proezas de mestre António Dentinho e dedica-lhe parágrafos da sua obra «Os Pescadores», que passamos a transcrever:

«Mas o grande negócio de Olhão foi sempre o contrabando. Não é contrabandista quem quer: é preciso inteligência e astúcia, arrojo, o alerta dum chefe selvagem e a imaginação dum poeta. Conheço um contrabandista famoso que ainda hoje faz na sua goleta a carreira de Gibraltar. Tem 72 anos, um grande engenho e promete levar a Alcácer Quibir todos os poetas portugueses».

Evoca, a seguir, o grande temporal em que foi dado por perdido o barco de Mestre Dentinho que, refugiado em Marrocos, abarrotara o porão de contrabando e previra o êxito da sua viagem de regresso, quando todos os julgavam no fundo do mar. Entraram a barra de Olhão com os mastros partidos e velas rasgadas, propositadamente. A terra em peso desceu à beira-mar para se regozijar com o salvamento da goleta; entre lágrimas e exclamações, civis e autoridades abraçaram os supostos naufragos. Com uma recepção espectacular não houve problemas com o desembarque do rico recheio. Que alma de breu iria vistoriar o porão e admitir que vinha bem recheado?

Esta figura impar da nossa terra ganhara jus à popularidade, granjeada na labuta duma longa vida e numa sossegada velhice. Mais que justa é a homenagem que amanhã receberá e à qual nos associamos com esta evocação. Como Camões poderemos parafrasear:

Ditosa terra que tais filhos teve!

MARIA DE OLHÃO

### Criança afogada num poço

No sítio do Barrocal, concelho de Faro, morreu afogada num poço, próximo de sua casa, a pequenita Maria Emília do Nascimento, de 3 anos, filha da sr.ª D. Francisca Emília e do sr. José Pereira do Nascimento.

## Atenção

CIDADES, VILAS E POVOAÇÕES DO CENTRO, NORTE E SUL

Melhor rendimento ao capital

## KLEIN

A balança alemã para pesar pessoas, de cartão com o peso exacto e de menor preço no nosso País

Representantes:  
A. LISBOA, LDA.

Rua Rodrigues Sampato, 63 — Lisboa 1  
Telefone 48725



# MONTEIRO

## LÃS PARA TRICOT

Rua da Igreja, 48 — PORTIMÃO

SEDE

Rua Augusta, 240

LISBOA

SUCURSAIS

Madrid — Salamanca — Coimbra

Santarém — Evora — Setúbal — Portimão

Tem o prazer de comunicar a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras da Província do Algarve, que **abriu a sua Nova Sucursal** na Rua da Igreja, 48, em Portimão.

Para que resulte mais económico a todas as Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que se dedicam à confecção de tricots, as nossas vendas efectuam-se a peso em meadas de 50 gramas.

Muito agradecemos uma visita de V. Ex.<sup>as</sup> a fim de poderem apreciar a maior colecção de **Lãs e Fibras Acrílicas**, em lindas cores, para as estações de Primavera/Verão.

**LÃS** - Tweed - Fanciful - Knopp - Moquette - Papilio - Mouliné - Cordão - etc.

**FIBRAS** - Acrilinho - Cordonet - Crylor - Dralon - Perlé Acrílico - Dralon Phildar - etc.

**GRANDE SUCESSO DESTA TEMPORADA** — Perlé de Lã e Fios Metalizados (Ouro e Prata)

**FIBRAS, NOSSOS EXCLUSIVOS** — Perlina - Chifon - Leacril Mate - Leacril Brillhante - Chifon Rélévé - Chifon com lã

**Algodões em lindas cores** **Enviam-se amostras para a Província**

## ROTATIVA POP

de Vítor Mendes e José M. Mateus

### MINI-POP NOTÍCIAS

Regressaram da América os cançonetas franceses Johnny Halliday e Silvie Vartan, marido e mulher respectivamente.

«Candy» é o título do filme em que Ringo Star, baterista dos «Beatles» se encontra a trabalhar em Roma com Richard Burton e Marlon Brando.

Os «Beatles» acabam de abrir a sua própria «boutique», onde qualquer jovem «pop» pode satisfazer os desejos de compra. São as próprias esposas dos «Beatles» que talham e inventam os modelos de roupa que se encontram à venda na secção de vestuário. A «boutique» chama-se «Apple» (maçã).

«Love is blues» bateu o recorde de vendas na América. O intérprete é Paul Mauriat e a sua orquestra, Paul Mauriat, que foi director musical de Charles Aznavour, trabalha agora para Miréille Mathieu.

Saiu recentemente um disco experimental dum jovem trovador português chamado Nuno Filipe. Ao que consta, é o primeiro trovador de protesto português.

### OS DEZ DO TOPO

Na Inglaterra:  
1.º «What a wonderful world», Louis Armstrong; 2.º «Congratulations», Cliff Richard; 3.º «Simon Says», 1910 Fruitgum Company; 4.º «If I only had time», John Rowles; 5.º «Jennifer Eccles», The Hollies; 6.º «Can't Take My Eyes Off You», Andy Williams; 7.º «Dellah», Tom Jones; 8.º «Lazy Sunday», The Small Faces; 9.º «Something here in my heart», Paper Dolls; 10.º «Ain't nothing but a houseparty», The Showstoppers.

### ANALISE

Temos como principal apontamento desta semana a subida espectacular de «Lazy Sunday», de The Small Faces, de décimo sétimo para oitavo. De salientar também a permanência de Louis Armstrong no primeiro lugar, com a canção «What a wonderful world». Marcaram boa nota as canções «Simon Says» e «Jennifer Eccles», possíveis «Top-Ones» dentro das próximas semanas.

Quanto a nós, as melhores 5 canções desta semana no Top-Ten inglês são: 1.º «If I only had time», John Rowles; 2.º «Jennifer Eccles», The Hollies; 3.º «Simon Says», The 1910 Fruitgum Company; 4.º «Lazy Sunday», The Small Faces; e 5.º «What a wonderful world», Louis Armstrong.

### O NOSSO DICCIONÁRIO

B — Barney J. Barnes and the Intro — Falamos desta vez de um conjunto desconhecido do público algarvio. Há uma razão que nos leva a revelar este conjunto, de elevado nível musical: A canção que gravou em Setembro de 1967, «It must be love», que os fez entrar nas listas inglesas de vendas.

Formados há dois anos e meio em Londres, «Barney J. Barnes and the Intro» sabem realmente o que é boa música. O grupo é composto por Barney J. Barnes, vocalista e chefe do conjunto; Brian Shepherd, guitarrista; Glen Curran, viola-baixo; Peter Wood, mais conhecido por Twiggy, organista; Don Hunter, saxofonista; Peter Davies, sax-tenor; Frank Hodges, baterista.

Interpretam de preferência, o género chamado «Soul Music», e são na verdade bons músicos, pelo que esperamos muito breve se tornem conhecidos dos leitores algarvios.

O Fan-Clube do conjunto é: c/o 17 Wheatshaf Lane, Staines, Middlesex, England.

### CURIOSIDADES

«Procel Harum» nome de outro famoso conjunto, e um termo latino que significa «Para além de tudo isto».

### ÚLTIMA HORA

1 — Silvie Vartan fará uma viagem ao Japão no próximo mês. Neste país dará uma série de espectáculos.

2 — «The Small Faces» estão a trabalhar arduamente num long-playing, que se adivinha sensacional, segundo fontes fidedignas.

3 — Hugues Aufray, o famoso «beatnik» da canção francesa, prepara o repertório com vista à longa série de espectáculos que irá dar por toda a Europa Central.

### COMENTANDO

Jean Philippe Smet, vulgo Johnny Halliday, é considerado o melhor «show» da Europa. Pela nossa parte, consideramo-lo o «show» da trapalhice, onde a fantochada abunda, com o exibicionismo dum cantor copiar de estilos de artistas consagrados. Últimamente no Palácio dos Desportos de Paris, cinco mil hippies compareceram ao espectáculo de Johnny Halliday, cinco mil jovens tão tapados sobre música que durante a primeira parte do espectáculo assobiaram conjuntos e artistas de estilo próprio, estilo que o seu ídolo nunca teve e jamais terá. Damos por exemplo o nome dum conjunto que foi assobiado: o famoso grupo «pop» inglês «The Troggs».

Na segunda parte, entra, no meio de enorme delírio, o ídolo Johnny Halliday, em pessoa; uma chuva de cadeiras partidas, desmaios e tudo o mais de louco que pode acontecer perante um ser insignificante, como é o caso de Johnny. Começa o desfile de canções e é aí que os únicos seres que estavam na sala que não tinham sido contaminados pela acção do «belo animal louro», como lhe chamam as suas fans, toparam o engano, a grande estopada do ídolo. Nem uma única canção sua, tudo é cópiado de grandes artistas internacionais, artistas sérios no seu trabalho, que à custa do próprio suor fabricam êxitos, êxitos que Johnny utiliza para conseguir a monumental fama de que goza em toda a França e grande parte da Europa. Não, assim não pode ser, Johnny; isso só se tolera a um artista amador. Tens de trabalhar tu próprio, fabricar canções. Mas estamos certos de que não te atreves, porque não tens sabedoria para fabricar êxitos como esses que cantas, de outros cantores. Sim, porque nem os próprios gestos que utilizas no palco são de tua autoria, mas de um grande cantor de «rock-and-roll» americano, que não vale a pena enunciar porque toda a gente conhece. Mas não é só tu que tens a culpa, mas também os imbecis que te seguem, em vez de te fazerem ver o mesmo que aqui dizemos.

Depois de cantar no «shows» da trapalhice grandes êxitos tais como «Ballad of Bonnie and Clyde», de George Fame, «San Francisco», de Scott McKenzie, «I were a carpenter», de Rolling Stones, etc., Johnny Halliday, não satisfeito ainda com a palhaçada, arranca a viola a um dos seus músicos, parte-a, e reparte-a pela assistência, com pedaços de blusão, camisa e ramos de flores. Ao fim de quase duas horas de sucessivos saltos e cabriolas, Johnny está exausto e para findar a série de «barracas», sal de gatinhas do palco dando as costas aos «fans», que choram convulsivamente. Johnny, podes ter qualidades artísticas mas assim não, não pode ser; tenta subir a um plano sério da canção, cantando canções tuas

## FUNCIONALISMO PÚBLICO

Precedendo concurso, foi autorizado a celebrar contrato como aspirante, e colocado na secção de Finanças de Portimão, o sr. Manuel Pedro da Silva.

Foram nomeados aspirantes, pelo período de um ano e colocados nas secções de Finanças de Silves e Loulé, respectivamente, os srs. José Joaquim Nunes da Venda e Manuel Vaz Palma.

Precedendo concurso, foram promovidos de aspirantes a secretários de Finanças de 3.ª classe e colocados, respectivamente nas secções de Finanças de Alcoutim e Aljezur os srs. António Carlos Albuquerque Alvaro e José António Brito Gavina. De 3.ª a 2.ª oficial e de técnico verificador de 2.ª classe a técnico verificador de 1.ª, foram promovidos respectivamente os srs. José Manuel de Oliveira Filhó e Valério Quintas Rodrigues, que ficam prestando serviço na Direcção de Finanças de Faro.

A requerimento, foram transferidos das secções de Finanças de Portimão para Fundão, de Silves para Lagos, de Espinho para Olhão e de Olhão para Tavira, respectivamente, os aspirantes srs. Filipe da Silva Borges, João Francisco Figueiras, Túlio Alfredo dos Reis Baptista de Almeida e Vitorino Gomes de Mendonça.

Regressou ao quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, acabando a comissão que exercia na Inspeção-Geral de Finanças, o secretário de Finanças de 3.ª classe, sr. João Novak, que foi colocado na secção de Finanças de Vila Real de Santo António.

Passaram à situação de aposentados os srs. Miguel Francisco Madeira, escrivão de 1.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos na secção de Finanças de Portimão; Eugénio Nunes Cardoso, contínuo da Câmara Municipal de Portimão; Domingos Gonçalves, cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro; e Augusto Figueiras e Francisco Amores, varredores da Câmara Municipal de Lagos.

## TRISSOL

LAVE O SEU AUTOMÓVEL

com o melhor

DETERGENTE LÍQUIDO

o único que não contém soda cáustica

SODEAL-Tel. 543-PORTIMÃO

ou propositadamente feitas para ti e mostra do que és capaz, pois já nos apercebemos de que tens boa voz para te impregnum num estilo próprio.

## Notariado Português

### Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Certifico, que, por escritura de 19 de Abril de 1968, lavrada de fls. 37 v.º a 39 do livro de escrituras diversas n.º A-5 do cartório notarial de Vila do Bispo, a cargo do notário Licenciado Manuel Bernardo Amarelo, foi constituída entre José Augusto e Manuel Simões Guimar, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes: 1.º — A sociedade adopta a firma «Augusto & Guimar», Lda. tem a sua sede no povo da Carrapateira, freguesia da Bordeira, concelho de Aljezur, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º — O seu objecto consiste no exercício da indústria de padaria ou qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal. 3.º — O capital social é de 50.000\$00, inteiramente realizado, em dinheiro, entrando na caixa social, e corresponde à soma de duas quotas de 25.000\$00, uma de cada sócio. 4.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento expresso da sociedade. 5.º — A gerência da sociedade, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, fica pertencendo a ambos os sócios, desde já nomeados gerentes, obrigando-se a socie-

dade só com a assinatura de ambos; porém, os actos de mero expediente poderão ser assinados apenas por um. 6.º — É expressamente proibido aos gerentes assinar pela sociedade quaisquer documentos a ela estranhos, bem como fianças, abonações e letras de favor, respondendo o gerente infractor perante ela, por todos os prejuízos. 7.º — As assembleias gerais, serão convocadas com a antecedência de oito dias por carta registada dirigida aos sócios, sempre que a lei não exija outras formalidades. 8.º — Em todo o omissão regularão as disposições legais.

É certidão narrativa que fiz extrair e está conforme o original.

Vila do Bispo, 26 de Abril de 1968.

A Ajudante,

Maria Augusta Amores

## Queimadores a Nafta

Americanos, «RAY» tipo BP14 N.º 5. Vendem-se dois, com todos os seus pertences e depósitos com aquecedores, etc.

Trata EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda. — OLHÃO.

## Foi comemorado o 48.º

### aniversário do Clube Recreativo Tavirense

Comemorou há dias o 48.º aniversário, o Clube Recreativo Tavirense, fundado em 1920 na linda cidade do Gilão.

No ginásio da Escola de Pesca efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Bernardino dos Santos Mendonça, presidente da assembleia geral daquela sociedade, ladeado pelos srs. António Santos, sócio de mérito, Vitorino Castanho Soares, presidente da direcção, Luís Maria de Melo e Horta, presidente da Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, e Carlos Sabino de Jesus, o último sócio admitido. O vasto salão apresentava-se profusamente iluminado e ornamentado.

A sessão abriu com o hino do clube, usando primeiro da palavra o presidente da direcção, que aludiu ao aniversário que se comemorava. O sr. dr. Bernardino Mendonça, evocando o esforço admirável que tem sido necessário para manter o clube ao nível em que se encontra, saudou os sócios fundadores e fez o elogio das direcções que por ali têm passado nestes 48 anos.

Dançou-se depois animadamente até de manhã com a colaboração dos grupos de música moderna «The love machines», daquela cidade e «Móches Top Bands», de Vila Real de Santo António, ambos constituídos por estudantes. Também «Os Ideais», da mesma vila, se associaram à festa, recebendo muitos aplausos.

Fizeram-se ainda ouvir a artista Fernanda Prouça e o declamador Eduardo de Oliveira, da Luz de Tavira, que recitou alguns poemas.

## Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Ven-de-se — Resposta ao n.º 10.119.

## SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 — Rua da Guarda, n.º 14-A — Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO — ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO

PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS

VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL Campeonatos Nacionais

Comentário de JOAO LEAL

II DIVISAO

Na última jornada, o desfecho da luta

Atinge amanhã o seu final esta longa maratona que é do Campeonato Nacional...

No domingo, Olhão foi cenário de um encontro emotivo, em que a turma local lutou do primeiro ao derradeiro minuto...

Está galgado mais um degrau na escalada difícil da luta pela permanência na divisão secundária, Vitória merecida...

Foi o Portimonense, quem ainda mostrou algum querer, mormente na comparação dos sectores atacantes...

Por estranha ironia do calendário, defrontam-se na última jornada os dois grupos algarvios...

Provas ciclistas em Tavira

Com partida e chegada em Tavira disputam-se hoje e amanhã a 1.ª e 2.ª provas do Campeonato Nacional...

III DIVISAO

O Farense mais distante

Constituiu a surpresa da jornada a derrota sofrida pelo Lusitano frente ao Faro e Benfica...

Concluída a primeira volta, os clubes de Faro, estão em magnífica posição para a vitória na série...

Concluída a primeira volta, os clubes de Faro, estão em magnífica posição para a vitória na série...

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Decorreu no domingo a 2.ª prova do Distrital de Pesca de Mar...

Decorreu no domingo a 2.ª prova do Distrital de Pesca de Mar, da qual saiu vencedor o concorrente Fernando Guerreiro...

O Campeonato Nacional, ao qual concorrem os apurados de todos os distritos...

Realiza-se hoje na Alameda João de Deus, em Faro, com início às 19 horas...

Realiza-se hoje na Alameda João de Deus, em Faro, com início às 19 horas...

Vende-se casa

Em Vila Real de Santo António, Rua Oliveira Martins, n.º 21...

Panorama do futebol algarvio

Talvez que em toda a sua história, o futebol algarvio nunca tivesse passado por situação tão crítica...

Embora fosse motivo para uma crónica a situação dos clubes acima citados...

Pensamos nós que o futebol algarvio precisa de mais carinho e dinamismo...

TÉNIS DE MESA

Começou o Distrital de Clubes (Séniors)

A Associação de Ténis de Mesa de Faro iniciou as suas actividades oficiais com a disputa do Campeonato Distrital de Séniores (Clubes)...

Hoje disputa-se a 2.ª jornada, com os encontros: Imortal-Faro e Benfica e Artistas-Náutico...

Vaqueiros

Para ordenha mecânica, aceitam-se.

Bom salário, casa e terra para horta.

Quinta de Quarteira — BO-LIQUEIME.

Conferência na Escola Industrial e Comercial de Faro sobre o V Centenário de Pedro Alvares Cabral

No sábado passado, efectuou-se no ginásio da Escola Industrial e Comercial de Faro uma sessão solene comemorativa do V Centenário de Pedro Alvares Cabral...

Anúncio 3.ª Praça

ANTÓNIO CARLOS ALBUQUERQUE ALVARO, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do Concelho de Alcoutim:

Faço saber que no dia 20 de Maio de 1968, pelas 11 horas, na Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim...

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º — Um ferregial, sito nos arredores do monte de Casa Branca, desta freguesia e concelho de Alcoutim...

2.º — O direito a metade indivisa numa courela com árvores, no sítio do Capacho, denominada a do Bitarú, freguesia e concelho de Alcoutim...

Os prédios atrás descritos irão à praça sem qualquer valor, por ser esta a terceira.

Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, 3 de Maio de 1968.

VERIFIQUEI: O Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim, a) ANTÓNIO CARLOS ALBUQUERQUE ALVARO

ATLETISMO

O Esperança de Lagos obteve 11 dos 16 títulos em disputa nos distritais de Iniciados e Juvenis

Com a presença de muitas dezenas de atletas, em representação do Náutico do Guadiana, de Vila Real de Santo António, Faro e Benfica...

Torneio Regional de Iniciados — 60 m: 1.º, Emídio Baptista, Esperança de Faro...

Torneio Regional de Juvenis — 80 m: 1.º, Francisco Almeida, Esperança de Faro...

100 metros: 1.º, Merlin Nobre, Faro e Benfica, 11,5 s...

Disputaram-se também provas extra para juniores e iniciados...

Disputaram-se também provas extra para juniores e iniciados...

Inaugura-se amanhã em Olhão a Cantina Escolar

Prof. Carlos Lopes

Desloca-se amanhã em visita oficial à Vila Cubista, o sr. dr. Romão Duarte...

Outros olhanenses passam, a partir de amanhã, a ter os seus nomes em ruas da vila...

Mãe e filha ou pessoa de família, precisam-se

Cozinheira e criada de fora. Internas. Experiência importante. Resposta à Rua João de Deus, 30 — PORTIMÃO.

gues, Esperança de Lagos, 12,2; 5.º, Francisco Alexandre, Farense, 12,9...

Actividades da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas

No salão nobre da Junta Distrital efectuou-se no domingo uma sessão promovida pela recém-criada Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas...

Em mereço aquela o apoio e interesse das autoridades e de todos os algarvios...

Durante a sessão falaram entre outros oradores os srs. Raul de Bivar Weinholtz...

Journal do Algarve publicará, em breve uma entrevista com o dirigente da Associação Algarvia de Pais e Amigos de Crianças Diminuídas.

Agentes de viagens da Finlândia visitam o Algarve

A convite dos Transportes Aéreos Portugueses desloca-se ao Algarve um grupo de agentes de viagens da Finlândia...

Também a nossa Província vai ser visitada, a convite dos Transportes Aéreos Portugueses...

TURALGARVE

69, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

LOULÉ TELEF. 193

FRIGORIFICOS HOOPER advertisement with illustration of a refrigerator and a woman.

Viagens RAWES Férias '68 VIAGENS POR MAR advertisement with logo and travel details.

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

FABRICANTES

Lãs Escocesas • Austrália • Shetland • Fibras • Tricolon • Cordonei • Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

## BRISAS do GUADIANA

Entra amanhã em actividade (mas ainda com carácter provisório), o «Serviço 202» dos Bombeiros de Vila Real de Santo António

APÓS um indispensável período de organização, começa amanhã a funcionar, embora ainda a título provisório, o que se compreende, na necessidade de adaptação de pessoal e material, o título «Serviço 202» da Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António.

Iniciativa cujo extraordinário alcance, na pronta assistência a sinistrados ou doentes graves, nunca é demais encarecer, tem merecido e continua a merecer significativas provas de carinho, não só da parte das populações abrangidas como de muitas outras pessoas que, embora vivendo longe, não querem deixar de manifestar-lhe o seu caloroso aplauso e apoio.

Para orientação dos possíveis interessados, transcrevemos a seguir um resumo do regulamento privativo do «Serviço 202»:

O Serviço de Emergência Permanente «202» foi criado pela Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António para acudir às necessidades urgentes das populações daquele concelho, do de Castro Marim e outros.

Dispõe de duas ambulâncias, médicos, enfermeiros, enfermeiras, parteira e de pessoal especializado do Corpo de Bombeiros, material S. O. S., recuperadores, oxigénio, talas, etc., etc.

Para a utilização do Serviço, bastará ligar para o telefone 202 de Vila Real de Santo António, de onde, no mais curto espaço de tempo, atenderá o Serviço de Emergência.

O Serviço só deverá ser solicitado em casos de absoluta necessidade, quando se reconheça ser indispensável a presença do médico ou de pessoal de enfermagem.

O Serviço de Emergência pode ser solicitado a qualquer hora do dia ou da noite, por estar um piquete do Corpo de Bombeiros em serviço permanente, para pronto auxílio.

O Serviço encarrega-se, igualmente, em caso de necessidade, de transportar o doente ou doentes a qualquer estabelecimento hospitalar.

No caso do doente necessitar de utilizar qualquer medicamento existente na ambulância, este será obrigatoriamente reposto pelo mesmo ou seu familiar no dia ou hora imediato, para que o «stock» esteja permanentemente completo.

Para melhor eficiência do Serviço, todos os pedidos devem ser esclarecidos minuciosamente, indicando dentro do possível o estado do doente, local de residência ou proximidades.

Se o doente for sócio da Associação ou familiar agregado do sócio, devida-

mente reconhecido, beneficiará de 25% no preço dos transportes, único desconto que lhe é concedido pela Associação, pois o médico cobrará à parte os seus honorários.

Qualquer esclarecimento, em caso de dúvida será solicitado na secretaria da Associação.

Sempre que se verifique qualquer falsidade na chamada do Serviço de Emergência, o responsável terá de pagar o dobro das despesas ocasionadas, acrescido da quantia de 100\$00, sofrendo ainda outras penalidades. Em caso de reincidência, será entregue ao poder judicial.

Tabela de preços: chamadas para Vila Real de Santo António e Hortas, 10\$00; para Monte Gordo, Castro Marim e Aldeia Nova, 15\$00; para as restantes localidades, 2\$00 por quilómetro.

### Falta de cal no mercado

A «casa do tapume» da Rua-Passeio Teófilo Braga, que tanta tinta fez correr durante os anos em que o tapume se manteve, deixou de ter tapume, como aqui já referimos, e tomou feição especial: no primeiro piso, como também já referimos, recebeu janelas em excesso, que lhe conferem aspecto esquisito. No rés-do-chão, reparte-se em estabelecimentos modernos, uns por abrir, outros abertos, entre estes a Pastelaria Estoril e a mercearia nova, que não deixam de valorizar aquela zona céntrica. A modernidade dos estabelecimentos já a funcionar e a dos que em breve decerto ali entrarão também em funcionamento, estabelece agora evidente contraste, com o bloco fronteiro, a pequena e característicos «praça das verduras», cujas linhas harmoniosas ainda provocam a curiosidade dos que nos visitam, mas onde as paredes, algumas portas e montes e, principalmente, os quatro torreões, parecem pedir com desespero que os atendam e por favor lhes insuflam as doses de cal e de tinta indispensáveis a uma apresentação que os e nos não envergonhe.

Aproxima-se a quadra do Verão, os forasteiros vão multiplicar-se nas suas viagens por estas bandas e a Rua Teófilo Braga, é-lhes ponto obrigatório de passagem. Por que não alindar agora, no seu conjunto, o micro-mercado da verdade, de modo a constituir mais um agradável atractivo para os estrangeiros que por aqui passam? — S. P.

O Jornal do Algarve vende-se, em Vila Real de Santo António, na HAVANEZA, Rua Teófilo Braga.



A Esfinge e as Pirâmides, símbolos multisseculares da terra egípcia

## CARTA DO ORIENTE O EGIPTO

por Pires Cabrita

QUANDO em Paris revelei a um professor a intenção de visitar o Médio Oriente, disse-me ele: «É uma bela lição, pois o Médio Oriente é a História; da Fenícia nos veio o alfabeto, da Palestina e do Egipto duas grandes religiões, da Anatólia a agricultura, Palmyra e Petra tiveram as mais longas estradas comerciais de todos os tempos. Judeus, árabes, gregos, romanos, bizantinos, celtas, defrontaram-se sobre esse solo para reinarem. O Médio Oriente foi um cruzamento de civilizações, não se pode falar dele sem evocar a história». Tinha sido professor no Cairo, no tempo do rei Faruk e falou-me com certa nostalgia, da sua vida nos países árabes.

Ao chegar a Port Saïd, fazia um sol de Primavera; jovens banhavam-se na piscina do navio e eu, com o auxílio dos binóculos, olhava o Egipto, o país que iria atravessar para contemplar quarenta e um séculos de História. Uma senhora, a meu lado, saltava de satisfação, pois descobrira em baixo, junto ao navio, um estranho mercado: «Oh, lovely!»

Os árabes, ávidos de divisas cercaram-nos com pequenas barcas carregadas dos mais diversos artigos, como rádios, estatuetas, artesanato, etc. Das barcas eram lançadas cordas para o alto do convés e por elas subia a mercadoria, para que os clientes verificassem a sua qualidade; depois, estabelecia-se o preço. Evidentemente que os árabes pediam sempre muito, mas acabavam por aceitar o que lhes ofereciam. E em pouco tempo formou-se um comércio intenso. Quando do cais olhei o navio, estava como que enfeitado de cordas e alcofas, que subiam e desciam; em baixo, as barcas, o pregão ensurdecedor dos árabes...

O Egipto deve a sua existência a duas franjas de vegetação que se estendem ao longo do Nilo, culturas de algodão, café, cana de açúcar, trigo e outras plantas. Onde a influência benéfica da água chega, a terra é fértil e dá várias colheitas por ano. Onde não chega a água, começa o deserto.

O Cairo é cidade barulhenta e suja, onde o Oriente e o Ocidente se misturam, povo multicolor vestido das mais diversas maneiras. Do alto da torre apercebemos todo um vasto panorama, as torres das Mesquitas, depois as Pirâmides até ao limite do deserto. Ao lado da torre estendem-se campos de ténis, hipódromos onde correm rápidos cavalos árabes. Mas se deixarmos o centro da cidade e formos um pouco para os arredores, teremos ensejo de ver os mais horrendos bairros da lata, onde vivem dezenas de famílias e crianças cobertas de moscas correm à passagem de algum turista perdido para lhe pedirem dinheiro.

A visita às Pirâmides foi inevitável, como inevitável seria beber cerveja ao passar por Munique. Dois milhões e trezentos mil blocos de pedra colocados em ordem formam a grande pirâmide de Chéops, a melhor das três que se elevam no campo de Gizeh. Durante vinte anos Chéops contemplou a construção da sua pirâmide. Quando os trabalhos terminaram, o país estava arruinado e os escravos mortos do duro trabalho. Chéops quis construir uma sepultura capaz de impedir toda a agressão do exterior, mas os seus desejos não foram realizados; a pirâmide foi violada, o seu sono perturbado e as suas cinzas espalhadas pelo deserto. Evidentemente que a sua pirâmide ficou para a posteridade como um dos maiores monumentos erguidos ao egoísmo humano.

De tarde pude assistir ao espectáculo da luz e do som, que nos causa certa impressão. As Pirâmides à medida que são iluminadas contam a sua história e a esfinge toma parte na conversa. E as vozes das Pirâmides e da esfinge cruzam-se no deserto...

Um moço francês que lá encontrei, disse-me então: «Bocejo facilmente diante de uma grande pirâmide e devo confessar que os meus conhecimentos sobre estes assuntos culturais são mu-

to relativos. Que faço aqui? Neste momento só me interessa o presente. Vou para o Cairo, vender dólares americanos no «mercado negro». Vendem-se por um dinheirão! Depois através isto até ao Tels, no meu dois cavalos». Aproveitei para lhe pedir uma curta boleia, pois tencionava apanhar um transporte que me levasse ao Vale dos Reis.

Os faraós passavam a existência a pensar na maneira de fortificar a sepultura e como os ladrões tinham demonstrado que as Pirâmides não eram invulneráveis, resolveram construir outra espécie de sepultura, no Vale dos Reis, pensando talvez que o deserto constituiria obstáculo e sendo construída de certa maneira ninguém descobriria. Para completa segurança, não hesitavam em exterminar todos os escravos que participavam nos trabalhos.

De nada serviu isso, pois todas as sepulturas, menos a do rei Toutânkhamon foram descobertas e roubadas. Os ladrões encontraram as entradas, decifraram o mistério dos labirintos estreitos, portas sem saída, escadas tortuosas que não conduziam a lado nenhum e deram com as tumbas cercadas de enormes riquezas. Houve certamente uma competição enorme entre os faraós e os ladrões. Estes, predecesores de Al Capone, deviam também ter passado imensas horas a pensar no esclarecimento da entrada das sepulturas. As suas «ginásticas» são muito superiores, estendendo-se até aos nossos dias, com milhares de anos de experiência.

No Vale dos Reis aluguei um camelo, de sociedade com a minha colega de viagem, para bem visitar as 60 sepulturas dos faraós. Grandes abutres, brancos e pretos, sobrevoavam as nossas cabeças. Um americano que também montava um camelo, perto de nós, ficou de tal maneira excitado quando um dos pássaros lhe passou perto que disparou um tiro de revólver, mesmo por cima das nossas cabeças. O pássaro nada sofreu, mas a minha amiga ficou a sofrer dos nervos e isso fez com que abreviasse a visita ao Egipto.

PIRES CABRITA

## ALUGA-SE

1.º andar, mobiliado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Junho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

## TINTAS «EXCELSIOR»

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 16 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

Clube Internacional de Férias, que, na definição feliz do respectivo presidente do conselho de administração, admirante Sarmento Rodrigues, é «um empreendimento que é de todos e em que cada um é ao mesmo tempo proprietário e usufrutuário, vendedor e comprador, fornecedor e consumidor, dono e freguês».

A sociedade dispõe de «títulos de férias» que permitem aos seus possuidores o direito, vitalício, ao uso gratuito de um quarto num determinado hotel em certo período de cada ano. Claro que um detentor de um «título de férias» é também um accionista e desfruta, portanto, do benefício na valorização da sociedade e na participação dos lucros normais. Os lucros dos «títulos», pelo uso do alojamento ou pela cedência a outrem — que pode ser a própria empresa — cifram-se numa base bastante satisfatória e o valor da percentagem sobre o capital investido está fixado nos documentos que regem o clube.

OS PREÇOS DAS FÉRIAS VARIAM CONFORME AS ÉPOCAS

Supomos tratar-se da primeira empresa a emitir no nosso País títulos de férias, que custam vinte e cinco, trinta ou trinta e cinco contos, consoante as pessoas que os adquiram pretendam ter férias (e usufruir ainda outros benefícios) em períodos que compreendem, para o primeiro caso, os meses de Inverno; para o segundo, os da Primavera e Outono; e, para o terceiro, os que vão de Junho a Outubro. Aqueles títulos dão direito a 10 dias de alojamento gratuito para duas pessoas no Hotel Golfinho, na praia de D. Ana, em Lagos, e num conjunto de 80 apartamentos no núcleo turístico «A Barca», na praia de Alvor, que dispõe de restaurante, «bolte», piscina, barcos, etc. Têm igualmente direito, os possuidores de títulos, a um desconto de 20 por cento em todos os serviços do hotel, mesmo no caso de prolongamento da estadia.

Como estes apontamentos não têm qualquer intuito publicitário, absteve-nos de fazer as elogiosas considerações que, nesta altura, caberiam à «Torralta». Não podemos fugir, no entanto, a dizer que, com o sistema ora criado pelo simpático clube, dá-se mais uma alicha para a consecução da finalidade que sempre procuramos atingir — que o Algarve seja, cada vez mais, um centro de férias aberto a toda a gente, da mais privilegiada à mais modesta.

TORQUATO DA LUZ

## OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foram transferidos da CTF de S. Bartolomeu de Messines para a de Silves e desta para a de S. Bartolomeu de Messines, os carteiros provinciais de 3.ª classe, srs. Atalá da Glória Silva e Domingos Manuel Vieira Cabrita. — A título transitório, foi nomeado servente e colocado na secretaria da CCP do Algarve, com sede em Faro, o sr. Hilário João Martins Gago.

Em Grenoble, uma medalha de bronze olímpica na patinagem de pares foi a recompensa para Margot Glockshuber e Wolfgang Danne de Garmisch-Partenkirchen, no Sul da República Federal da Alemanha.

Na patinagem artística no gelo, com a cifra 31 e 304,4 pontos, conseguiram alcançar o terceiro lugar, depois dos russos Belousova-Protopopov e Shuk-Gorelik.



Os 10 milhões da Lotaria Especial de Maio foram distribuídos a semana finda aos balcões da CASA DA SORTE 17.300 - SORTE GRANDE - 10 000 CONTOS Todos os números são bons com a sorte da CASA DA SORTE A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

...E TAMBÉM

HOTEL CIBRA ESTORIL

FOI PINTADO COM TINTAS EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE EXCELSIOR DO ALGARVE

At 5 de Outubro 62 OLHÃO